

**Salões de Artes Visuais
da Bahia - 2011 . 2012**

**Salões de Artes Visuais
da Bahia - 2011 . 2012**

Artes visuais, salões e territorialização da cultura

Antonio Albino Canelas Rubim
Secretário de Cultura do Estado da Bahia

Os *Salões de Artes Visuais da Bahia*, realizados desde 1992, se tornaram uma das mais importantes tradições das políticas culturais do Estado da Bahia no campo das artes. A triste tradição de instabilidade e descontinuidade vigente no campo das políticas culturais no Brasil e na Bahia tem impossibilitado a continuidade de programas e projetos, mesmo quando muitos deles têm sucesso e apresentam ótimos resultados. Felizmente, os *Salões de Artes Visuais da Bahia* se impuseram na contramão desta triste tradição brasileira e baiana.

Em seus 20 anos de existência, os *Salões de Artes Visuais da Bahia* conseguiram constituir uma dinâmica de conservação e inovação que possibilitou sua continuidade contra todas as ameaças, que, por certo, não foram poucas. Deste modo, devemos festejar e muito este programa que tem estimulado a criação no campo das artes visuais em toda a Bahia, bem como incentivado sua difusão e a reflexão crítica sobre esta produção artística.

Várias hipóteses podem ser aventadas para explicar esta relevante continuidade em meio a tanta descontinuidade. A necessidade vital de expressão artística de nossa população é uma delas. A presença e a força das artes visuais na Bahia emergem como outra explicação possível. A postura republicana da

política cultural do Governo Wagner em manter bons programas e projetos culturais dos governos anteriores não pode ser esquecida.

Diversas alternativas, não necessariamente excluídas, poderiam ser formuladas, mas gostaria de destacar outra hipótese que me parece elucidativa: a manutenção de uma das poucas iniciativas de políticas culturais que se voltavam para toda a Bahia, sem discriminações. O rodízio na escolha das cidades que irão sediar os *Salões* a cada ano tem se mostrado um mecanismo essencial do processo de territorialização da cultura. Esta capacidade de levar as políticas culturais aos mais diversos lugares do estado é, sem dúvida, uma das forças explicativas da longa e vigorosa história dos *Salões de Artes Visuais da Bahia*.

20 Anos de Salões

Coordenação de Artes Visuais
Diretoria das Artes
Fundação Cultural do Estado da Bahia

Os *Salões de Artes Visuais da Bahia* consolidam-se como um dos mais importantes projetos de incentivo à criação e à difusão da atual produção de artes visuais no estado. Têm como característica principal a sua realização no interior, em diversas cidades da Bahia, investindo na dinamização de novos circuitos artísticos, em diálogos com diferentes sotaques e na visibilidade descentralizada do que é feito pelos artistas residentes nos municípios da Bahia.

O presente catálogo apresenta as obras premiadas e receptoras de menções honrosas nos *Salões* de 2011 e 2012 – um total de seis exposições realizadas e 31 obras destacadas nestas páginas. O que aqui se apresenta espelha o cuidado com a qualidade curatorial do projeto e a diversidade da produção baiana em artes visuais na contemporaneidade.

No ano de 2012, comemoramos os 20 anos dos *Salões*. Criado em 1992, os *Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia* vêm sendo aprimorados a cada ano: importantes modificações resultantes de consultas e sugestões feitas por profissionais que participaram de edições anteriores são incorporados ao projeto.

Além de focar na simplificação do instrumento do edital de seleção, em 2012, os *Salões* foram rebatizados como *Salões de Artes Visuais da Bahia*, assumindo a representação múltipla e contemporânea da inicia-

tiva, que extrapola referências e características regionais. Outra inovação diz respeito à sua abrangência: pela primeira vez, um *Salão* foi realizado em uma cidade que não possui centro de cultura pertencente à Secretaria de Cultura do Governo do Estado da Bahia – a cidade de Irecê sediou uma das exposições, em parceria com a sua Prefeitura Municipal. Até 2011, as mostras eram feitas em espaços vinculados ao Estado, o que restringia a circulação do evento. A iniciativa possibilitou a ampliação do alcance dos *Salões* e obteve uma excelente receptividade no município, registrando uma visitação de aproximadamente 1800 pessoas. A inclusão da modalidade “intervenção urbana” entre as manifestações artísticas contempladas pelo edital foi mais uma inovação da edição de 2012, que criou, também pela primeira vez, o Prêmio do Público – resultado de votação direta dos visitantes de cada exposição. Também neste ano, os *Salões* adotaram um sistema inédito: todas as comissões tiveram a presença de um profissional de atuação destacada de fora do estado da Bahia. Fato que possibilitou um olhar externo em relação à produção baiana, ampliando os critérios de análise para além de fatores regionais e contribuindo para a divulgação das artes visuais da Bahia junto a curadores e críticos de arte do Brasil. A composição das comissões de seleção e premiação foi resultado de consultas públicas, realizadas tanto com representantes de instituições da área quanto diretamente junto ao público, através da internet, como ocorreu em 2012.

Para completar a lista de modificações, as obras premiadas e as que receberam menção honrosa nos *Salões* de 2012 serão expostas numa mostra especial no Museu de Arte Moderna da Bahia, em 2013.

Nos *Salões Regionais de Artes Visuais* de 2011, participaram 73 artistas – 37 da Região Metropolitana de Salvador e 36 de outras 14 cidades: Alagoinhas, Amargosa, Andaraí, Cruz das Almas, Feira de Santana, Itabuna, Palmeiras, Porto Seguro, São Felipe, Santa Cruz de Cabrália, Teofilândia, Valença, Vera Cruz e Vitória da Conquista.

Nos *Salões de Artes Visuais de 2012*, foram 68 artistas – 41 residentes em Salvador e 27 de outras 14 cidades: Amargosa, Andaraí, Araci, Cachoeira, Cruz das Almas, Feira de Santana, Irecê, Jequié, Juazeiro, Lençóis, Paulo Afonso, Simões Filho, Ubaíra e Vitória da Conquista. Estes dados refletem a participação nas inscrições: 37% das propostas eram oriundas do interior da Bahia.

Todos os artistas foram selecionados através de edital público, aberto à participação de residentes na Bahia e que atuam nos mais diversos segmentos das artes visuais, com ampla lista de modalidades abarcadas: arte e tecnologia, assemblage, cerâmica, colagem, desenho, design gráfico (ilustração, humor gráfico e quadrinhos), escultura, fotografia, grafitti, gravura, instalação, intervenção urbana, objeto, performance, pintura, tapeçaria e videoarte.

Buscando ampliar a ação dos *Salões*, foram realizados cursos de qualificação em Artes Visuais, em parceria com o Centro de Formação em Artes da FUNCEB. No ano de 2011, foi oferecido o curso “Processos Criativos Contemporâneos”, ministrado pelo artista visual

Caetano Dias, nas cidades de Valença, Porto Seguro e Alagoinhas. Em 2012, além deste, ofereceu-se o curso de “História da Arte”, ministrado pela artista visual e educadora Ieda Oliveira. Os dois profissionais têm amplo conhecimento e reconhecida atuação na área das artes visuais contemporâneas, somando, também, larga experiência como docentes. Os dois cursos foram oferecidos em Irecê, Jequié e Juazeiro.

A publicação desta 3ª edição do catálogo bianual, com os registros dos premiados e menções honrosas dos *Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia 2011* e dos *Salões de Artes Visuais da Bahia 2012*, reforça e reafirma a política de continuidade e aperfeiçoamento dos projetos da Fundação Cultural. O cuidado na realização do projeto editorial refletiu-se na busca de melhor qualidade dos registros fotográficos das obras, na apuração das informações sobre os artistas e suas obras, na obtenção de depoimentos de todos os premiados dos *Salões* e no texto crítico de apresentação elaborado por Lucimar Bello. O catálogo apresenta ainda depoimentos dos componentes das comissões de seleção e de premiação que colaboraram com o projeto nos últimos dois anos.

Lucimar Bello, artista visual residente em São Paulo, participou da comissão de seleção dos *Salões* de 2012 e é pesquisadora e crítica de arte. Seu contato anterior com a Bahia, através de residência na Fundação Sacatar e participações na Bienal do Recôncavo, permitiu traçar um quadro que inclui o conjunto de propostas artísticas aqui apresentados no contexto nacional e contemporâneo.

A FUNCEB considera que o projeto dos *Salões* foi aprimorado nas suas últimas duas edições, tanto em

termos de acessibilidade dos artistas a este instrumento de incentivo artístico, quanto em termos de profissionalismo, eficiência e, principalmente, pela qualidade das obras apresentadas. A publicação deste catálogo testemunha este avanço e estimula a FUNCEB a continuar desenvolvendo a iniciativa.

Sumário

2011



- Clériston Soares .28
- Genival Nunes .30
- Karla Rubia .32
- Marco Antônio .34
- Alvaro Villela .36
- Tanile Maria .38
- Nelson Magalhães Filho .40
- Almo .42
- Sarah Hallelujah .44
- Adriana Araújo .46
- Mayra Vilar Lins .48
- Andréia Oliveira .50
- Adriano Machado .52
- Atelier Bossanossa .54

- Salões de Artes Visuais da Bahia 13
- Depoimentos das Comissões de Seleção 2011 18
- Depoimentos das Comissões de Premiação 2011 20
- Depoimentos das Comissões de Seleção 2012 22
- Depoimentos das Comissões de Premiação 2012 24

- 58. Aécio Oliveira
- 60. Juliana Moraes
- 62. Rosa Bunchaft
- 64. Devarnier Hembadom Apoema
- 66. João Oliveira
- 68. Jailson Paiva
- 70. Ricardo Alvarenga
- 72. Rosane Andrade
- 74. Zé de Rocha
- 76. Alex Oliveira
- 78. Mike Sam Chagas
- 80. Augus
- 82. Alex Moreira
- 84. George Lima
- 86. Ramon Rá
- 88. Coletivo Neri Neves
- 90. Tuti Minervino

- Expositores nos Salões 2011 92
- Expositores nos Salões 2012 94
- Créditos 96



2012

Salões de Artes Visuais da Bahia, visualidades, visibilidades 2011.2012

Lucimar Bello

*É no registro da possibilidade permanente
de assemelhar-se e diferenciar-se
que as obras de arte nos atingem,
se fazem em nós, significam conosco
e ali encarnam como sobrevivência a alterforma
de outras formas.*

Luis Pérez-Oramas,
curador da 30ª Bienal de São Paulo

Visualidades, visibilidades são palavras e histórias que vêm de longe. Visualidade é configuração, presença, panorama. Visibilidade, por sua vez, é a qualidade do visível e do lesível (quer dizer, o que se pode ler). As imagens são visíveis e lesíveis. A visibilidade contém a invisibilidade, gerada pelos excessos de convocatórias para ver e ler. O mundo das imagens em movimento exige uma penetração nessas imagens transformando-as e ligando-as aos universos imaginários, simbólicos e aos mundos virtuais, velozes e múltiplos.

Os Salões da Bahia, chamados de Salões Regionais durante 20 anos, passam em 2012 a serem chamados de Salões de Artes Visuais. Isso mostra e comprova as conexões com a arte na contemporaneidade, as inquietações, as provocações estéticas e

estéticas. Estesias são as sensações ativadas nas experimentações, nas epistemologias, no(s) sistema(s) e no(s) mercado(s) da arte.

Em 2012, pela primeira vez, foi realizado um Salão em Irecê, cidade que não possui centro de cultura da SecultBA. A modalidade “intervenção urbana” entre as manifestações artísticas contempladas pelo edital é outra diferença na edição de 2012. Outra ainda é o Prêmio do Público, resultante de votação direta dos visitantes de cada exposição. As comissões, de seleção e de premiação, contaram com profissionais de fora da Bahia. Isso traz olhares diversificados e, ao mesmo tempo, divulga as artes visuais da Bahia em outros lugares e contextos, e junto a curadores e críticos de arte brasileiros.

Georges Didi-Huberman, no livro *O que vemos, o que nos olha*, propõe que vejamos as imagens com “atitudes epistemológicas caleidoscópicas” (conceitos e conhecimentos), entendimento da(s) história(s) da arte, quer as publicadas, quer as que acontecem no momento em que estamos vivendo. Didi-Huberman fala em uma filosofia das imagens. Cada historiador faz o seu recorte e, a partir dele, cria uma história. E nós, que histórias vamos criando com os recortes que fazemos como artistas, como pesqui-

sadores de matérias e de materiais, como pessoas criadoras partindo das inquietações que nos pedem passagem? Com Didi-Huberman: a filosofia das imagens seria a percepção e o encontro entre *olhante* e *olhado*. Ver só se pensa e só se experimenta na experiência de tocar. O olhar é tátil! “Tatilizemos” nossos olhares! Fechar os olhos para ver quando o ato de ver nos remete, nos abre um vazio que nos olha, nos concerne e, em certo sentido, nos constitui. Dar a ver é sempre inquietar presenças, seja da arte para uma pessoa, seja das histórias da arte em nós, aqui e agora. E os *Salões de Artes Visuais da Bahia* vêm atuando nessas dinâmicas, oferecendo as oficinas gratuitas nas diversas cidades.

A Coordenação de Artes Visuais da FUNCEB/SecultBA, trabalhando com os “Processos Criativos Contemporâneos” e “História da Arte”, tem investido na ampliação das produções e do entendimento da arte na contemporaneidade: compartilhemos essas experimentações.

Para adensarmos ainda mais o texto, trazemos pensamentos de Clarice Lispector, ao escrever sobre o instante-já, “mais que um instante, quero o fluxo... meu estado é de jardim com água correndo”. Por que vêm surgindo tantas fotografias, instalações, ações na cidade, intervenções? Não seriam maneiras de aprender e colocar em discussões estéticas e estésicas o mundo em que vivemos e no qual produzimos? As dúvidas, as incertezas, as discordâncias afloram. O deslocamento, a fresta, o intervalo são possibilidades.

Penso em Lygia Clark, que pensa o instante na arte. Dela trago a proposição de *Caminhando*. “Faça

você mesmo um ‘Caminhando’: pegue uma dessas tiras de papel que envolvem um livro, corte-a em sua largura, torça-a e cole-a de maneira que obtenha a fita de Moebius. Em seguida tome uma tesoura, crave uma ponta na superfície e corte continuamente no sentido do comprimento. Preste atenção para não recair no corte já feito – o que separaria a faixa em dois pedaços. Quando você tiver dado a volta na fita de Moebius, escolha entre cortar à direita e cortar à esquerda do corte já feito. Esta noção de escolha é decisiva. O único sentido dessa experiência reside no ato de fazê-la. A obra é o seu ato. À medida que se corta na faixa ela se afina e se desdobra em entrelaçamentos. No fim, o caminho é tão estreito que não se pode mais abri-lo. É o fim do atalho. ...Se eu utilizo uma fita de Möebius para esta experiência, é porque ela contrasta com nossos hábitos espaciais: direita-esquerda; avesso-direito etc. Ela nos faz viver a experiência de um tempo sem limite e de um espaço contínuo”. Tanto Clarice quanto Lygia nos ampliam as noções de tempo e de espaço na criação, na arte, na vida. O ato, o já, o fugaz...

Norval Baitello Junior, estudando a iconofagia, afirma que enquanto consumimos as imagens, elas nos consomem. Alimentar-se de imagens significa alimentar imagens dando-lhes significados e emprestando-lhes os corpos. Se antes concordávamos com Paul Klee: “a arte não representa o visível, torna visível”, agora friccionamos, esgarçamos e ampliamos esse pensamento. Olhamos as imagens. As imagens nos olham. Neste sentido, as comissões de seleção e de premiação, alimentadas pelas imagens, olharam cuidadosamente as obras enviadas aos *Salões de Artes Visuais da Bahia*. Os artistas enviaram

obras para serem selecionadas e, a partir delas, vimos, percebemos e selecionamos os conjuntos em cada região e para as cidades de Valença, Porto Seguro e Alagoinhas, em 2011, com 226 propostas. Irecê, Jequié e Juazeiro, em 2012, com 218. Fizemos uma primeira análise. Retornamos aos inscritos e seus trabalhos, definindo aproximadamente 25 artistas para cada uma das seis cidades. Foram consideradas as conexões entre a “artisticidade” composta pelo processo do artista, pensamento (modos de pensar e sustentar os caminhos de criação); a fatura (modos de fazer); os elos com a(s) história(s) da arte; a heterogeneidade de linguagens; as diferenças de maturidade criadora. Foram selecionados artistas iniciantes, artistas com trajetórias em andamento e artistas com experiências consolidadas. Projetos deixavam ver os trabalhos, de onde vinham, para onde poderiam ir, assim como modos de serem mostrados. Alguns não nos permitiram o acesso aos seus projetos, vieram sem clareza, dificultando as análises. Foram selecionadas obras abrangendo arte e tecnologia, *assemblage*, cerâmica, colagem, desenho, design gráfico (ilustração, humor gráfico e quadrinhos), escultura, fotografia, grafite, gravura, instalação, intervenção urbana, objeto, performance, pintura e vídeo-arte. Constatamos e afirmamos: na Bahia, a arte pulsa imbricada nas produções contemporâneas de qualquer outro lugar.

A “regionalidade” só existe em estreita relação com sua expansão, um “além de si”, pois estamos imersos num mundo sem fronteiras, sem limites, com muitas redes e acesso a todas elas. Só fica “no seu gueto” quem quer. Não dá para ignorar a arte, o sistema, o mercado. Vivemos hoje entre as culturas

da conectividade, dependemos das máquinas para olhar para fora e para olhar para dentro. A todo momento, nos certificamos se estamos *off-line* (quando olhamos para dentro) e *on-line* (quando estamos olhando para fora). Vivemos entre trânsitos culturais, criativos, sociais, inter-mundiais, inter-midiáticos. A visibilidade se realiza no momento das produções, do consumo, das trocas, das codificações, das interpretações. Ficam, portanto, considerações para a extensão de cada obra e de cada *Salão* em seu local. Podemos acionar ampliações para “além de si” e “para além mares”, a serem compar-trilhados por artistas, comissões de seleção, de premiação, espectadores-participantes-provocadores, espaços culturais, escolas, comunidades, matérias visuais e virtuais e quem(ns) mais vier(em).

No *Salão de Valença*, foram premiados: Clériston Soares, de Valença, 1º lugar com as obras *Cachoeira I, II e III*; Genival Nunes, de São Felipe, o 2º colocado com *Construir para Ver e Sentir*; a artista Karla Rúbia, de Salvador, levou o Prêmio Incentivo pelo trabalho *João que Amava Teresa que Amava Lili que Não Amava Ninguém*. Menção Honrosa para Marco Antônio, também de Salvador, pela *Série Mostruário*.

No *Salão de Porto Seguro*, Álvaro Villela, de Salvador, 1º lugar, pelas obras *Houve um Tempo...*, *Penetra* e *Ainda Chamam de Jardim!*. O 2º lugar ficou para Taniela Maria, também de Salvador, com *Porta-Memória*. Nelson Magalhães Filho, de Cruz das Almas, levou o Prêmio Incentivo pelo trabalho *Dolls Angels*. As menções honrosas foram prestadas a dois artistas da capital baiana: Sarah Hallelujah, com *Terra Suspensa*, e Almo, com *díptico sem título*.

No *Salão de Alagoinhas*, 1º lugar para Adriana Araújo, pela obra *des – I pref.* 2º lugar para Mayra Lins, com a obra *Adeus*. Andréia Oliveira levou o Prêmio Incentivo pelo videoarte *Experimento de Corpo*. As menções honrosas foram prestadas a Adriano Machado, artista de Alagoinhas, pelo trabalho *Folha e Lama: das Convivências*, e a Mônica Quentin, do Atelier Bossanossa, por *Quanto Custa o Seu m2?*.

No *Salão de Irecê*, foram premiados os artistas Aécio Oliveira, de Irecê, por *Compartilha e Curte*; Juliana Moraes, de Salvador, por *Que Não Foi de Ninguém*; e Rosa Bunchaft, também de Salvador, por *Projeções sobre o Inacabado*. As menções honrosas foram prestadas a Devarnier Hembadom, de Simões Filho, pela obra *Olimar, Grande Mãe Flor Nuclear Refletindo seu Papel Social Socorrida por um Gardenal*, e João Oliveira, de Salvador, pela obra *Coma Meu Coração Sem Pena enquanto É Tempo – I*. O Prêmio do Público foi dado a Jailson Paiva, de Irecê, com a obra *O Cambista*.

No *Salão de Jequié*, foram premiados os artistas Zé de Rocha, de Cruz das Almas, por *Prometeu e São João Brincando e Inquisição em Paisagem Cruzalense*; Rosane Andrade, de Salvador, por *Ausentes*; e Ricardo Alvarenga, também de Salvador, por *Auto-poiese*. As menções honrosas foram prestadas a Alex Oliveira, de Jequié, por *Cidade Babilônia*, e Mike Sam Chagas, de Salvador, por *Escolha Sua Garota Favorita*. O Prêmio do Público foi dado a August, de Jequié, com a obra *Contempladores da Ganância Insaciável*.

No *Salão de Juazeiro*, foram premiados os artistas Alex Moreira, de Juazeiro, por *Frente e Verso*; Ramon Rá, de Salvador, por *Maracutaia S/A*; George Lima, de Feira

de Santana, por *Passeio Socrático*; e Alex Moreira, de Juazeiro, por *Frente e Verso*. As menções honrosas foram prestadas a Tuti Minervino, de Salvador, por *Kab id Tuti, SEXta SEX e Youtube or not Youtube*, e Coletivo Neri Neves, de Vitória da Conquista, por *Sistema de Controle*. O Prêmio do Público foi também dado a Ramon Rá, de Salvador, por *Maracutaia S/A*.

Como afirma Luiz Pérez-Oramas, curador da 30ª Bienal de São Paulo, “as possibilidades permanentes de assemelhar-se e diferenciar-se é que levam as obras de arte a nos atingir e a se fazerem em nós... a linguagem é germinativa... toda palavra tem por iminência uma imagem, a qual serve como fundação; toda imagem tem por iminência uma palavra, que lhe serve como ressonância”. Vamos às ressonâncias! Fazemos o convite a cada leitor deste texto! Dentre os títulos dados pelos artistas, alguns nos permitem ampliar as iminências de palavras às imagens, como afirma Pérez-Orama. Podemos pensar as obras a partir de títulos escolhidos aleatoriamente: *Experimento de Corpo*; *João que Amava Teresa que Amava Lili que Não Amava Ninguém*; *Ainda Chamam de Jardim!*; *Quanto Custa o Seu m2?*; *Coma meu coração sem pena, enquanto é tempo I*; *Olimar, Grande Mãe Flor Nuclear Refletindo seu Papel Social Socorrida por um Gardenal*. Agora, após as iminências, busquemos as imagens e façamos germinar relações entre fazer, expor e compreender as artes visuais na contemporaneidade. E essa imersão poderá ser ampliada se nos propusermos a pensar as imagens, os títulos, os modos de fazer de cada artista e suas conexões com obras de outros artistas de qualquer idade, de qualquer lugar, de qualquer tempo, de quaisquer culturas. Retomo Lygia Clark, “A obra é o seu ato”. Volto a

Pérez-Orama, “toda imagem tem por iminência uma palavra, que lhe serve como ressonância”. Pergunto, após a experiência de *Caminhando* e, de cada obra dos *Salões de Artes Visuais da Bahia*, em 2011 e em 2012: não tomamos mais consciência ainda dos gestos que fazemos, mesmo que corriqueiros?

ALMANDRADE

*Artista plástico, poeta e arquiteto
Nascido em: São Felipe, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia*

A minha história com salões de arte começa na década de 1970, participei de alguns e fui recusado em outros. Como artista contemporâneo com passagens pela arte conceitual e uma herança construtivista, numa Salvador provinciana nos anos 70, fui eliminado de todos os salões universitários, quando ainda cursava arquitetura. Comecei com uma visão meio pessimista com relação a esse tipo de mostra, talvez por isso não seja tão entusiasmado com os salões e as bienais. Tenho minhas dúvidas. Naquela época, os salões recusavam qualquer experiência estética que não respondessem aos padrões estabelecidos pelas “belas artes”. O tempo passou, e os salões de hoje passaram a abrigar qualquer coisa. A arte contemporânea venceu, mas pagou caro para ser uma rotina nos salões de arte. Não nos surpreende mais, produziu fórmulas que dispensam as referências históricas, mas diverte, já que vivemos numa sociedade sedenta de entretenimento. De artista passei a fazer parte da comissão de seleção em vários salões, bienais e editais de artes visuais da Fundação

Nacional de Artes. Tenho uma crítica ao modelo de premiação, em se tratando de arte contemporânea, um conjunto de coisas heterogêneas: como compará-las? Salão de arte não deve ser campeonato de arte. O que tenho visto nos trabalhos de seleção é a necessidade do artista referendar o seu olhar. Um problema num estado como a Bahia, com poucos museus e raras mostras retrospectivas. O artista é um sujeito condenado a olhar para ver mais e acrescentar ao mundo um lugar.

BALDOMIRO

*Artista plástico, professor de Desenho e Plástica,
mestrando em Artes Visuais (EBA-UFBA)
Nascido em: Santo Estêvão, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia*

Acredito ser estimulante, vivificante aos artistas e sociedade, a realização dos *Salões de Artes Visuais* no interior da Bahia. Os prêmios participativos colaboram com os encontros dos artistas da capital e do interior nos vernissages, momentos de alegrias e trocas de informações. Nós, do júri de seleção, ficamos preocupados em selecionar e dar oportunidade ao máximo de inscritos, 75 artistas, 25 para cada *Salão* (2011). Todos os

trabalhos inscritos desenvolveram formas e argumentos em pesquisas representativas, provas da nossa “evolução” artística baiana. Porém, devíamos selecionar um número restrito de obras por *Salão*; resultado: muitas obras e artistas ficaram de fora da seleção. Aumentar o número de participantes pode ser uma solução. A história está repleta de exemplos de julgamentos artísticos errôneos. Impressionismo, Fauvismo, Expressionismo e Cubismo já foram considerados movimentos de “arte degenerada”; hoje, estas obras alcançam cotações milionárias no mercado da arte. A Nova Arte está sendo construída agora, neste devir do século XXI, devemos analisá-la sob uma perspectiva de linguagem contemporânea (híbrida, “tudo ao mesmo tempo agora”), não mais, moderna (linear, “uma coisa depois da outra”). Qual o futuro da Arte Contemporânea? Como construir uma obra desmaterializada? Como julgá-la e/ou inseri-la no mercado? ARTE precisa de mercado? Gosto de imaginar que estamos ajudando positivamente na construção deste novo pensamento, “e quem há de negar que esta ali é superior”.

CELESTE ALMEIDA

*Profa. Dra. Titular da Escola de Belas Artes da UFBA e artista visual
Nascida em: Salvador, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia*

Em primeiro lugar, quero agradecer à coordenação desse evento pelo convite e pela oportunidade de conhecer a arte que vem sendo desenvolvida na Bahia. Esse espaço permite uma valiosa reflexão para entender como cada artista possui uma maneira própria para falar de si, de sua cultura, de seu entorno e do outro através de diferentes práticas visuais. Nesse sentido, os *Salões* vêm se desenvolvendo e ampliando ações cada vez mais eficientes, seja na parte de coordenação administrativa, seja na seleção e premiação, o que vem atraindo a atenção de inúmeros artistas emergentes no cenário regional e nacional.

VALENÇA

ELIAS SANTOS

*Artista visual nascido em: Cairu, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia*

Fui convidado a participar como representante do território de identidade que tem como sede a cidade de Valença, uma região bastante rica nas diversas formas de expressão artística e cultural e que, pela singularidade de seu acervo, exige a adoção de políticas que levem ao fortalecimento e à renovação dos valores que constituem essa singularidade. A oportunidade de integrar a Comissão de Premiação nessa região à qual estou ligado espiritualmente por vínculos que construíram grande parte de minha história de vida foi para mim um momento de grande importância. Ao longo de suas muitas edições, os *Salões de Artes Visuais* da Fundação Cultural do Estado da Bahia têm se consolidado como um evento que possibilita o cruzamento e a incorporação de valores vindos de regiões que se afirmam em realidades diversas (e muitas vezes adversas) e que abrem possibilidades de diálogos indispensáveis ao nosso processo de reinvenção coletiva. A qualidade dos trabalhos selecionados e premiados atesta a importância desse evento que se afirma como referência num cenário artístico que ultrapassa em muito os limites das regiões geográficas onde ocorre. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para parabenizar os gestores responsáveis, as profissionais envolvidos na organização do evento e em especial os artistas que, através de suas obras, trouxeram proposições que nos forcem a expandir o campo de nossa percepção da realidade.

LEONEL MATTOS

*Artista visual, presidente do SINAPEV-BA, agitador cultural
Nascido em: Coaraci, Bahia | Residente em: Salvador, Bahia*

Foi muito bom participar do júri de premiação do *Salão de Valença*, tive a oportunidade de conhecer a produção atual dos artistas de muito bom nível, bastante disputados para eleger os premiados! Entendo que os *Salões* são uma das portas de entrada para os artistas mais jovens, abrindo oportunidade de serem analisados por um grupo especializado e selecionado para um público geral tomar conhecimento. Seria bom que em cada *Salão* tivesse um artista em destaque local, além de proporcionar um bate-papo entre os jurados e os artistas que enviaram seus trabalhos, geralmente ficam sem saber ou querendo saber o que aconteceu sobre a seleção. Espero que ampliem os *Salões*, de grande importância para cada cidade e que volte o de Salvador, para recolocar a Bahia a nível nacional.

PORTO SEGURO

LICA MONIZ DE ARAGÃO

Artista visual, pesquisadora e coordenadora das Oficinas de Arte do MAM-BA | Nascida em: Salvador, Bahia | Residente em: Salvador, Bahia

A realização dos *Salões Regionais de Artes Visuais* da FUNCEB oportuniza aos diversos territórios da Bahia o contato com a produção de arte contemporânea, desde quando são poucas opções no circuito (nordeste) para a fruição dessa linguagem. O projeto mapeia a produção artística do estado, na seleção, e colabora com apoio/realização a essa produção, disponibilizando espaço, montagem, equipe e principalmente divulgação, além da premiação. Da experiência em Porto Seguro, observei que a equipe local estava participativa e a abertura do evento gerou movimentação entre artistas e o público em geral, dinamizando o eixo cultural do sul do estado. Importantíssimo envolver artistas locais com ações como foi a Oficina Processos Criativos Contemporâneos, ministrada por Caetano Dias. Além de sentido de pertencimento ao circuito instaurado na cidade, o resultado da videoinstalação apresentada estava bem elaborada, principalmente se pensarmos nos poucos dias para a realização da mesma, curso-resultado. Sobre a logística do trabalho da Comissão de Premiação, particularmente, no que diz respeito à minha atuação como integrante da equipe, considero que tudo fluiu de maneira satisfatória, resultando num trabalho de troca, intenso e rico. Tivemos contato com um universo de obras diversas, que, em algum nível, explicita características da produção artística da Bahia. Principalmente se levarmos em conta que, nessa etapa, a seleção já tinha sido realizada e a montagem da exposição estava pronta. O *Salão de Porto Seguro* apresentou 25 artistas “ganhadores”, além da premiação em dinheiro para três deles como forma de dar maior incentivo para a classe.

REGIS BAILUX

Artista visual e educador em Tecnologias Sociais nascido em: Jaraguá, Goiás | Residente em: Arraial d'Ajuda, Bahia

Somente quando tive a oportunidade de deslocar meu espaço, enquanto o artista que produz para o salão e o artista que percorre as obras produzidas, para assim interpretar um olhar sobre o que outros artistas estavam propondo, me vi transformado pela arte do outro, provocando um desvio do artista que é visto em sua obra para o artista que é olhado pela obra dos outros artistas. Nesta torção de papéis, pude sentir, na iniciativa dos *Salões Regionais*, o território dinâmico onde a arte permeia todas as relações socioculturais de uma multiplicidade de sujeitos.

TONICO PORTELA

Artista visual e professor do curso de Artes Visuais da UFRB, nascido em: Salvador, Bahia | Residente em: Salvador, Bahia

Foi um honra e satisfação ser membro da comissão de premiação do *Salão Regional de Artes Visuais de Porto Seguro*. Muitas são as razões, como, por exemplo, ter compartilhado esse trabalho com colegas e amigos integrantes da comissão, Lica Moniz e Regis Bailux, o que tornou o trabalho mais fluido e prazeroso. A troca de olhares/visões, percepções/sensações com estes artistas, que ao longo das discussões muito acrescentaram e ampliaram meu próprio olhar sobre as obras, foi sem dúvida uma vivência enriquecedora. Estar em Porto Seguro para testemunhar o trabalho da equipe de Artes Visuais da FUNCEB é outro motivo de honra, pois o cuidado e atenção com que a equipe nos apoiou e o trabalho que esta equipe vem desempenhando para preservar e garantir a qualidade de excelência dos *Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia* nos revestem de orgulho de fazer parte de um projeto que tem construído e constituído parte da história da Arte da Bahia, do Brasil.

ALAGOINHAS

EDGARD OLIVA

Artista visual e professor de Fotografia da EBA/UFBA nascido em: Jequié, Bahia | Residente em: Salvador, Bahia

Participar da Comissão de Premiação dos *Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia* nos coloca sob a responsabilidade de um olhar afinado para com as tendências contemporâneas nas artes visuais. Os *Salões* vêm se mostrando como um grande catalizador das manifestações artísticas entre o interior do estado e a capital, proporcionando aos artistas participantes uma aproximação entre pensamento, sujeito e criação, seja no plano da elaboração e realização do trabalho, ou seja no plano do conceitual para o qual a obra se dirige em atenção ao observador. Esta aproximação, interior-exterior, nos faz refletir sobre as funções da arte para com a sociedade, assim como torna possível uma maior visibilidade dos processos criativos, que, no passado, ficavam embutidos nas gavetas do pensamento e das restrições das visibilidades. Portanto, como observador e “selecionador” de algumas dessas obras para caráter de premiação, venho observando ao longo de algumas edições que tive a oportunidade de participar, o quão esses processos criativos obtiveram significativos avanços a partir das oficinas realizadas através da Fundação Cultural do Estado da Bahia, fomentando, dessa forma, novos artistas a crescerem no âmbito de suas obras. A oportunidade dada a esta nova geração de artistas, sem dúvida, os colocará em um plano de crescimento, e amadurecimento, muito mais rápido e eficiente que gerações passadas. Por este motivo, os *Salões Regionais de Artes Vi-*

suais da Bahia vêm revelando significativos nomes para a futura arte contemporânea baiana e brasileira.

LANUSSI PASQUALI

Artista visual, curadora, pesquisadora e professora de arte nascida em: Riozinho, Rio Grande do Sul | Residente em: Salvador, Bahia

Sofro de uma quase inabalável *fé poética!* Por isso, talvez, vejo a proposta dos *Salões* com tamanho otimismo e entusiasmo. Embora acredite sinceramente nas intenções e na importância do evento, sei que é ainda um esforço quase isolado e pouco expressivo, se pensarmos no deserto cultural que se experimenta neste país – principalmente em cidades do interior. Infelizmente, ainda não há uma vontade política definitiva de investir em Cultura, basta vermos os valores percentuais que os municípios, Estados e União destinam para a pasta. Concordo que houve muitos, muitos, muitos avanços nas políticas públicas para a Cultura em nosso estado e no país, mas ainda estamos muito longe de uma situação confortável, que garanta à maioria das populações o acesso e a fruição aos nossos bens culturais. Os *Salões* a cada ano revelam o talento e o potencial de espíritos jovens que, como eu, ainda acreditam no poder transformador da arte. Mas também revelam o isolamento e descrença de artistas e de gestores que veem seu trabalho minguar frente à realidade e ao cotidiano pesado e burocrático. Acredito nos *Salões*, acredito nas pessoas que os fazem, mas não acredito que a máquina do Estado tenha percebido que o futuro do país depende da cultura e da educação. É preciso tornar a máquina leve e fluida. Acredito nos *Salões* e espero que tenham uma longa vida e que possamos dizer, num futuro breve, que a transformação deste estado e deste país começou num centro de cultura bem distante da capital!

MAXIM PEREIRA MALHADO

Artista visual e professor nascido em: Massarandupió, Bahia | Residente em: Distrito de Entre Rios, Bahia

Frequento os *Salões Regionais de Artes Visuais* da Fundação Cultural Estado da Bahia desde 1995 e pude então começar a construir minha história como artista participando das edições de 1995 e 1997, ciente de sua extrema importância para as artes no interior da Bahia. Minha primeira vista e principal reação ao me deparar com a lista de artistas participantes foram de total desapontamento, devido à quase ausência de artistas locais ou da “região”. No entanto, aos artistas e obras os quais fui convidado a apreciar e premiar juntamente com outros membros da comissão, percebi, em sua grande maioria, excelente qualidade técnica, de execução, coerência entre conceito e obra apresentada e principalmente coerência com questões do nosso dia.

CELSO CUNHA

*Artista visual (escultor) e educador
Nascido em: Salvador, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia*

Extremamente enriquecedora, um saudável ambiente de trabalho, em companhia de profissionais competentes, civilizados e razoáveis. Em função desta qualidade profissional e humana, chegamos a um resultado final que atendeu plenamente à função e expectativa – creio eu – dos organizadores e da comissão de seleção, o que só resultou em um julgamento justo para todos os artistas participantes.

ENEIDA SANCHES

*Artista visual, arquiteta e ativista cultural
Nascida em: Salvador, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia*

Nos *Salões de Artes Visuais*, temos a oportunidade de inteirarmo-nos da produção mais recente de artistas que vivem e trabalham em Salvador e nas cidades do interior da Bahia. Procurei manter um olhar específico para o que chamo de “falas locais” e como elas, ao mesmo tempo, se transformam em veículos para dialogar com o nosso tempo – aquilo a que nos temos referido de contemporaneidade. É sempre o curioso e significativo de acompanhar as várias forças que mantêm e/ou alteram esta produção, o impacto cada vez maior que as imagens urbanas têm sobre o imaginário das cidades fora destes centros. Vejo quão valioso é, para aqueles que estão iniciando a construção de

sua obra, se ver e ver os demais em mostra. Esta interação abre espaço para a construção de um corpo crítico individual e aprimoramento de sua própria linguagem. Quanto ao corpo de seleção, pudemos reunir um caleidoscópio de experiências que, integradas, ampliaram as discussões em torno desta produção. Foi um processo muito prazeroso, como artista e enquanto responsável por estar na seleção de um salão.

JURACI DÓREA

*Artista plástico, arquiteto e professor da UEFB
Nascido em: Feira de Santana, Bahia
Residente em: Feira de Santana, Bahia*

Aplaudidos por uns, questionados por outros, os salões continuam a ter papel relevante no cenário das artes visuais. Sabemos que todo artista, em início de carreira, costuma enfrentar dificuldades para mostrar seu trabalho. Hoje, qualquer exposição, mesmo a mais simples, exige uma produção, que, em geral, demanda persistência e muito esforço para a viabilização dos recursos. Tais considerações são ainda mais evidentes quando se trata de artistas que residem em áreas afastadas dos grandes centros. É nesse sentido que destacamos a atuação dos Salões de Artes Visuais da Bahia, idealizados pela Fundação Cultural do Estado da Bahia, no início dos anos de 1990. Primeiro, porque eles seguem contribuindo para subverter a lógica que tradicionalmente privilegiava a produção artística dos centros hegemônicos. Depois, porque alimentam um diálogo pro-

duativo com os artistas do interior do estado, criando novas perspectivas para segmentos culturais quase sempre relegados ao esquecimento. Finalmente, os Salões de Artes Visuais da Bahia são importantes pelo rigor curatorial e pelas referências que estabelecem com o propósito de dar visibilidade às linguagens artísticas contemporâneas.

LUCIMAR BELLO

*Artista visual e pesquisadora
Nascida em: Itajubá, Minas Gerais
Residente em: São Paulo, São Paulo*

Participar da Comissão de Seleção dos trabalhos para os Salões de Artes Visuais 2012 foi momento de ver, analisar, escolher, agregar, dar visibilidade a uma produção coletiva, o que é sempre um desafio. Comentar e compartilhar modos de perceber a produção diversificada da Bahia, em suas diferenças e em suas similitudes, é uma oportunidade de nos abastecermos como artistas e pesquisadores em arte, e na arte e seu ensino. Conversamos, vimos, revimos, voltamos a analisar para, posteriormente, configurarmos os trabalhos de cada um dos lugares. Foi uma experiência singular, coletiva e prazerosa, ao constatarmos processos de criação em andamento: mais amadurecidos, em meio de caminhos ou em começo de carreiras. Todos foram vistos com respeito e carinho. Meus agradecimentos a cada um dos artistas, aos membros da Comissão e à equipe da Coordenação de Artes Visuais da Fundação Cultural do Estado da Bahia.

LUCIANA VASCONCELOS

*Arquiteta e Gestora Cultural
Nascida em: Vitória, Espírito Santo
Residente em: Salvador, Bahia*

Participar pela primeira vez da Comissão de Seleção dos Salões de Artes Visuais me deu oportunidade de conhecer um significativo conjunto de trabalhos de artistas visuais de toda a Bahia. A potencialidade criativa dos artistas baianos tornou-se fato concreto ao manusear imagens das obras propostas, dando-me mais certeza da necessidade de ações de incentivo à produção e difusão das Artes Visuais no estado.

Dividir com Celso Cunha, Eneida Sanches, Juraci Dórea e Lucimar Bello a tarefa de seleção foi um prazer e um rico aprendizado. As diferentes formações e experiências do grupo convergiram para uma escolha rigorosa, mas, ao mesmo tempo, sensível à diversidade da produção baiana, fruto dos diferentes contextos nos quais estão inseridos os artistas proponentes. O resultado final concretizou-se na montagem de cada exposição: Salões com propostas instigantes, diversas e relevantes.

IRECÊ

ADALBERTO ALVES

Artista visual e professor de Artes Visuais nascido em: Santo Amaro da Purificação, Bahia | Residente em: Salvador, Bahia

Ao participar da Comissão de Premiação do Salão de Artes Visuais de Irecê, tive a oportunidade de estar mais próximo de um recorte do repertório da arte contemporânea baiana e pude constatar, na diversidade de linguagens dos trabalhos selecionados, uma produção promissora que se destaca pela atualidade e qualidade das pesquisas. A seleção e premiação de obras contemporâneas são estratégias que continuam sendo essenciais para incentivar e legitimar a produção emergente. Foi muito gratificante poder contribuir com esse evento tão relevante para o campo das Artes Visuais da Bahia.

FERNANDA ALBUQUERQUE

Curadora e crítica de arte, doutoranda em História, Teoria e Crítica de Arte nascida em: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro | Residente em: Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Participar da Comissão de Premiação do Salão de Artes Visuais de Irecê foi para mim surpreendente e ao mesmo tempo refrescante, por me colocar em contato com artistas e produções que ainda não conhecia e ter a possibilidade de debater sobre eles em conjunto com meus colegas de comissão. Não foi fácil selecionar os três premiados e, se houvesse a possibilidade, certamente teríamos pelo menos um prêmio a mais. A qualidade dos trabalhos e, sobretudo, a entrega dos artistas a suas pesquisas e produções certamente chamaram minha atenção. Outro ponto a destacar é a realização do evento em uma cidade afastada dos centros de arte e cultura do estado da Bahia. A iniciativa me pareceu incrível e a impressão que tive, pela quantidade de público e pela satisfação que as pessoas pareciam ter em receber uma atividade daquela importância, é de que deu certo.

SÓLON BARRETTO

Artista plástico, diretor e produtor cultural nascido em: Salvador, Bahia | Residente em: Irecê, Bahia

Ao longo da trajetória como artista e arte educador, tive várias experiências que contribuíram para minha condição de agente cultural, mas com toda certeza a experiência de fazer parte da Comissão de Premiação do Salão de Artes Visuais da Bahia foi muito importante para

fundamentar ainda mais a minha concepção sobre a arte e condição de artista e arte educador. Fazer parte de um evento com produções artísticas de alto nível e poder julgá-las tendo como ponto de discussões artistas e outros profissionais altamente qualificados, foi sem dúvida uma riqueza imensa e que servirá de parâmetro para outras experiências no campo das artes. O Salão de Artes Visuais da Bahia que aconteceu na cidade de Irecê é um verdadeiro “divisor de águas” que constitui uma nova perspectiva para as artes nessa região, proporcionando aos que tiveram a oportunidade de visitar, ampliar o repertório cultural a partir de obras de arte críticas e reflexivas. Participar do Salão e ser um dos responsáveis pela escolha das obras premiadas foi de grande responsabilidade e ao mesmo tempo muito gratificante, pois, assim como o Salão, passo a fazer parte do novo capítulo de sucesso das Artes Visuais na cidade de Irecê.

JEQUIÉ

FRANCILINS

Artista visual, antropólogo e curador nascido em: Belo Horizonte, Minas Gerais | Residente em: Belo Horizonte, Minas Gerais / Salvador, Bahia

Historicamente o Estado é um importante incentivador da cultura e a Bahia dá exemplo ao realizar três Salões de Artes Visuais no interior do estado, expondo a produção de mais de 70 artistas locais. A interiorização fortalece a democracia, difundindo e fomentando a produção em Artes Visuais pelos rincões do estado. Fico lisonjeado em conhecer a fértil produção baiana em primeira mão e participar desta comissão. Esta iniciativa é seminal para o desenvolvimento e consolidação das Artes Visuais na Bahia, que, somada a outras ações, ajuda a inscrever a Bahia no seu lugar de destaque na cultura nacional. Uma salva de palmas a todos os artistas participantes e a toda esmerada equipe da FUNCEB.

SUZANA REBOUÇAS

Artista visual e professora nascida em: Salvador, Bahia | Residente em: Jequié, Bahia

Foi de grande importância para mim a participação nos Salões de Artes Visuais, pela oportunidade de vivenciar experiências diversas em técnica, estilo e modalidade nos trabalhos apresentados. Também pude conhecer grandes artistas e pessoas maravilhosas. Espero participar mais vezes. Quero aqui expressar os meus mais sinceros agradecimentos pelo convite ao tempo em que parabeno a todos os envolvidos nesse evento pelo empenho dedicado e pelo grande sucesso alcançado.

ZMÁRIO

Professor, artista visual e pesquisador da linguagem artística da performance nascido em: Jequié, Bahia | Residente em: Salvador, Bahia

Ao longo desses anos, duas décadas, os Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia têm estabelecido um intercâmbio constante entre o público em geral e artistas da capital baiana, do interior, além de outras regiões brasileiras. A cada edição, inovações são apresentadas pelos organizadores dessa importante e imprescindível iniciativa da Fundação Cultural do Estado da Bahia, na área das Artes Visuais, como, por exemplo, a oferta das oficinas de Processos Criativos Contemporâneos e História da Arte nos centros de cultura, assim como a premiação da obra eleita pelo público que pelos Salões passaram. Fazer parte da Comissão de Premiação do Salão de Artes Visuais de Jequié foi uma experiência ímpar e enriquecedora. Compartilhar momentos de contemplação, debate, constatação e natural divergência com os demais integrantes da comissão me fez perceber que mais rico é o olhar e mais acertada a escolha (em todas as esferas da existência) se olharmos juntos, avaliarmos juntos e decidirmos juntos, apesar das distintas miradas, pelo melhor caminho a seguir. Aos organizadores dos Salões de Artes Visuais da Bahia e, principalmente, aos artistas que preencheram o espaço expositivo com vida e poesia, meus parabéns!

JUAZEIRO

BENÉ FONTELES

Artista plástico, compositor, curador e escritor nascido em: Bragança, Pará | Residente em: Brasília, DF

O Salão de Artes Visuais cumpre um importante papel de disseminar a produção de arte contemporânea na Bahia para as cidades que têm pouco acesso a estas linguagens plásticas, no caso o público de Juazeiro, que teve a oportunidade de conhecer a produção de artistas de várias regiões do estado e de mostrar também a sua contribuição. Apesar de sentir falta de artistas da cidade sede e das circunvizinhas, o Salão cumpre muito bem o papel de atualizar a cidade sobre os avanços estéticos, conceituais e poéticos da arte contemporânea feita na Bahia. Também de inspirar o público e artistas locais para se libertarem de uma estética e temática regionalista superada também em termos de linguagem visual. A premiação que procurou ser justa com as boas propostas apresentadas se ressentiu de não ter mais prêmios a dar, pois eram muitos os artistas com obras de bom nível e que também mereciam maior destaque pela ousadias estéticas e poéticas de suas proposições.

EURICLESIO BARRETO SODRÉ

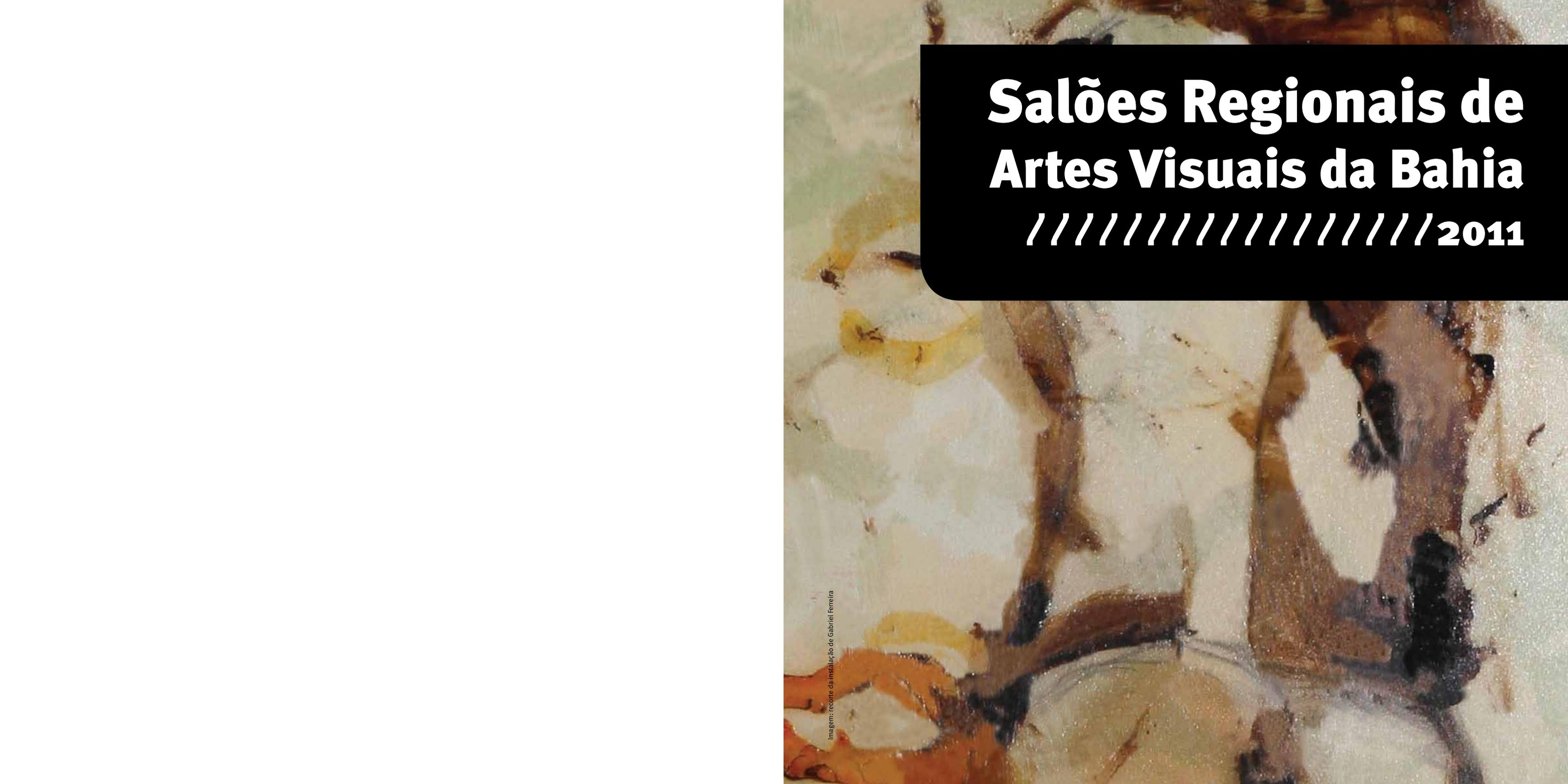
Artista plástico e professor da UNIVASF, nascido em: Barra do Mendes, Bahia | Residente em: Juazeiro, Bahia

As Artes Visuais na Bahia têm oferecido muitas oportunidades de inserção dos profissionais no mercado e na cena das Artes Visuais contemporâneas. A dimensão destes eventos fortalece uma rede de relações e desperta novas possibilidades de construção coletiva das novas linguagens. Participar como jurado é se colocar do outro lado da lógica criativa, na qual estimula também a consciência crítica. As obras dos Salões são produções atualizadas e que se caracterizam pela experimentação ou desdobramento de pesquisas que os artistas vêm desenvolvendo. São muitas referências que encontramos, pois do ponto de vista da percepção somos convocados a observar não só o contexto, mas cada detalhe, diferenças nas correlações estéticas, aspectos de construção, de poéticas e multimeios. A obra de arte nos desarma e nos ajuda a atualizar todo um projeto de valorização da realidade imagética. Podemos nos envolver com o trabalho ou ter distanciamento às situações que nos requer racionalidade. Há também uma originalidade no olhar do crítico, indispensável na natureza complexa da arte, não só de quem cria, mas de quem contempla, precisa estar poroso e se ater às armadilhas da compreensão fácil. A experiência de estar no júri foi muito rica, pois estar com outros profissionais trocando opiniões, atualizando ideias, confrontando olhares, abriu o foco em momentos míopes da análise estética. Os Salões precisam continuar, pois são muitos valores que se despertam, assim nos colocamos como seres agentes no processo de desenvolvimento destes espaços.

JUSTINO MARINHO

Artista visual e curador nascido em: Salvador, Bahia | Residente em: Salvador, Bahia

Foi muito bom ter integrado a Comissão de Premiação do Salão de Artes Visuais, realizado na cidade de Juazeiro neste ano de 2012. Como um dos responsáveis pela implantação do projeto dos Salões, em 1992, fico feliz com a sobrevivência desses eventos, por tão longo período de tempo. Vinte anos. Desses Salões saíram excelentes artistas e uma boa integração entre muitos municípios do estado, sobretudo com a capital. Espero que os Salões continuem dando oportunidade às novas gerações de artistas e que os responsáveis pela nossa cultura tenham ainda a sensibilidade de ver os benefícios trazidos por esse projeto. Hoje, praticamente, a única oportunidade para os novos artistas mostrarem sua obra e terem uma avaliação criteriosa, realizada por pessoas credenciadas e capazes.



Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia /////////////////2011

Imagem: recorte da instalação de Gabriel Ferreira

Clérison Soares

Fotógrafo
Nascido em: Salvador, Bahia
Residente em: Valença, Bahia
E-mail: studiofenixefotograf@hotmail.com

Fotógrafo profissional há 20 anos, 10 anos fotografando obras de artistas da região de Valença, no Baixo Sul da Bahia. Participou de oficina ministrada por Caetano Dias durante a realização do Salão na cidade.

Cachoeira I, II e III é uma obra de fotojornalismo que fala sobre a degradação e descaso em Valença.

Minha experiência foi muito boa, pude conviver com bons artistas contemporâneos, aperfeiçoei mais meu olhar artístico, adquiri capacidade de fazer uma melhor curadoria do meu trabalho, além de direcionar melhor o foco.

»» Clérison Soares



Cachoeira I, II e III
1º Lugar
Fotografia



Genival Nunes

Bacharel em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), atua como artista visual, professor e produtor cultural. Em exposições coletivas, participou, em 2007, da 1ª Bienal de Arte do Triângulo Mineiro, Uberlândia (MG), e 25º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro, São Paulo. Em 2008, integrou a 4ª Mostra Arte+Arte Livre Associação, Galeria Xico Stockinger, Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre (RS); Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia, Itabuna (BA); 15º Salão de Artes Plásticas de Teresina (PI); e 1ª Bienal de Arte, Design e Cultura da UFBA, Salvador (BA). Também em 2008, recebeu menção honrosa no 8º Salão de Artes Visuais de Guarulhos (SP). Em 2009, participou dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia, Porto Seguro (BA). Em 2011, integrou a 19ª Mostra Cascavelense de Artes Plásticas, Cascavel (PR); e o 18º Salão de Artes Plásticas de Praia Grande (SP).

Realizou exposições individuais em 2011, *Sintonia, Imagem e Informação*, contemplado no Edital Giro das Artes Visuais – Apoio à Circulação de Exposições no Estado da Bahia, em São Felipe e Paulo Afonso (BA), e *Impressogravuras*, contemplado no Edital Matilde Matos – Apoio à Curadoria e Montagem de Exposições no Estado da Bahia, em São Felipe (BA), ambos promovidos pela FUNCEB. também montou *Sentidos – ver, ouvir, sentir* no Corredor Ga-

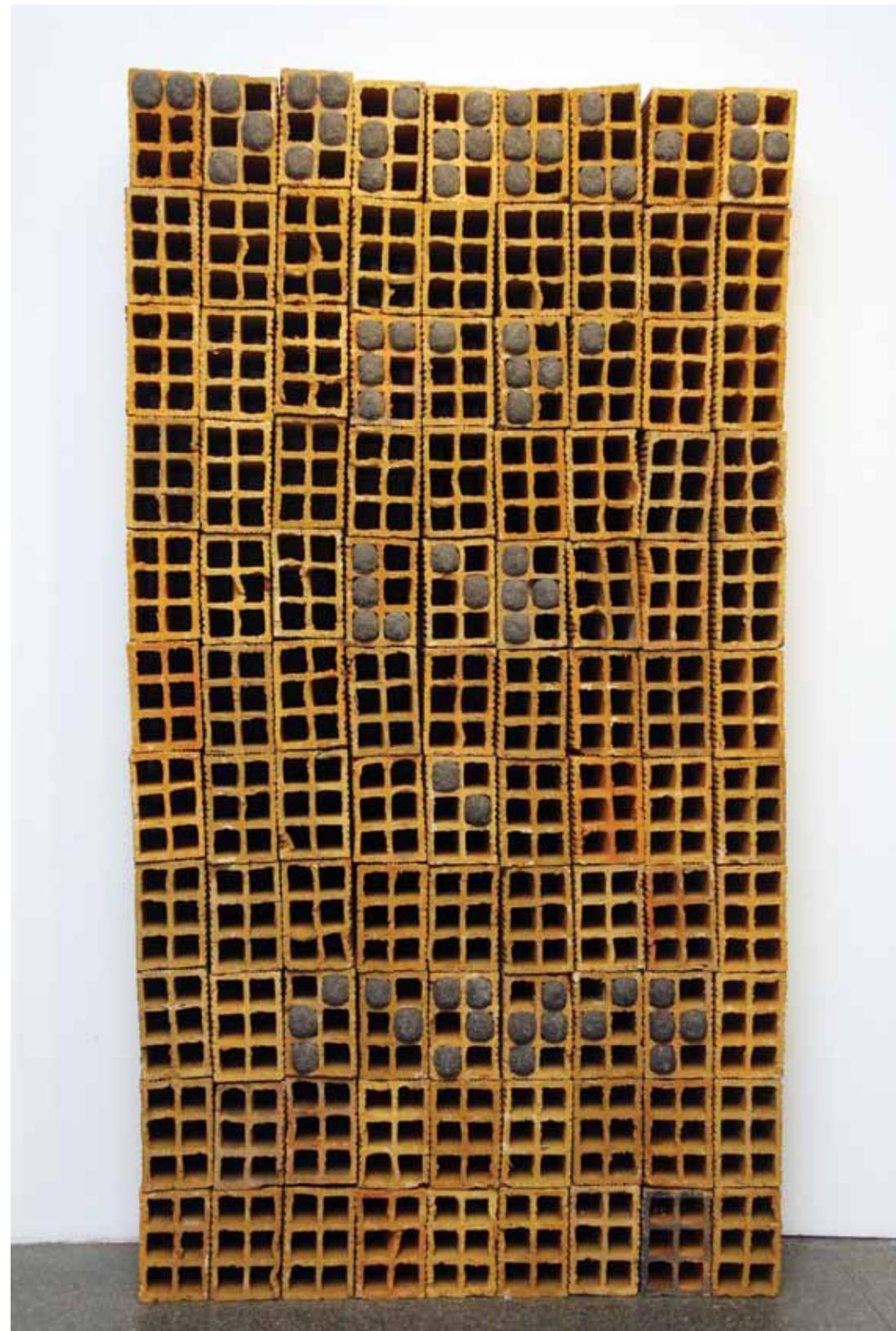
Artista visual
Nascido em: São Felipe, Bahia
Residente em: São Felipe, Bahia
E-mail: genivalnunes@hotmail.com

leria do Centro Cultural Banco do Nordeste, Sousa (PB), em 2012.

A obra *Construir para ver e sentir* faz uma relação com o uso do bloco de cerâmica utilizado na construção civil e a escrita Braille. Os seis pontos formam a “cela Braille” e a diferente disposição desses seis pontos permite a formação de combinações ou símbolos braille, como o alfabeto, os números e abreviaturas. Utilizando da semelhança com as “celas Braille”, correspondendo exatamente às mesmas duas colunas de três lacunas do bloco, fez com que pudesse representar a frase “construir para ver e sentir” com pequenas porções de massa de biscoit colocadas nas lacunas. A obra ressalta em si a conjunção do sentir por meio do tato com o que é apresentado para a visão. O que fora feito para ser tocado é agora visto com olhar atento para uma frase em braille representada em grande escala numa pilha de bloco.

Na minha adolescência, quando apenas fazia pinturas, via os catálogos dos Salões Regionais tentando compreender como funcionava a arte contemporânea e a concepção das obras expostas, querendo um dia fazer parte de alguma mostra. Portanto, sou muito realizado em integrar essa exposição.

»» Genival Nunes



Construir para ver e sentir
2º Lugar
Instalação
Blocos de cerâmica e massa de biscoit
145,0 x 81,0 x 20,0 cm

Karla Rubia

Artista visual
Nascida em: Caetité, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia
Portfólio online: www.karlarubia.tumblr.com
E-mail: karlarubia12@gmail.com

Karla Rubia é graduada em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Depois de caminhar pela pintura, despertou para a fotografia em 2007, onde desenvolveu uma pesquisa com objetos do cotidiano. Atualmente seu trabalho estabelece uma relação entre corpo e espaço, utilizando a fotografia em articulação com outros materiais. Participou das seguintes exposições coletivas: *Despertar dos Sentidos* – Museu Rodin, em 2011; *Flâneur* – Galeria Canizares, em 2011; *Acción Arte Itinerante / Latino América*, em 2011; *Doce de Santo* – Galeria ACBEU, 2010; *Olhares em Trânsito* – Galeria Pierre Verger, em 2010; *Exposição Brasil / França* – Galeria Canizares, em 2010; e *Salão Gaivota* – UFBA, em 2007.

Nesta obra, a fotografia é apresentada de forma híbrida, onde o significado do material contribui para a atmosfera criada. Deste modo, uma caixa de vidro com água e pigmento terroso estabelece um diálogo entre os dois ambientes. Na locação onde foi realizada a fotografia, vemos raízes, musgos e uma estrutura metálica enferrujada compondo um cenário contrastado por um gesto sutil e dúbio. O corpo nu segura uma flor, seria um gesto fúnebre, ou uma metáfora da delicadeza perdida? São indícios de uma fotografia que traz à tona transformações que envolvem afetos e relacionamentos da nossa contemporaneidade.

Participar do Salão é se permitir ao deslocamento, sair do seu trajeto habitual e com isso dividir experiências que me afetam e que afetarão outras pessoas. Se isto já representou uma recompensa em si, imagine quando através desta oportunidade o trabalho é premiado? Para mim, ganhar o prêmio significou o reconhecimento de uma pesquisa séria que venho desenvolvendo, significando também uma maior visibilidade ou amplitude do que procuro transmitir.

»» Karla Rubia

João que amava Teresa que amava Lili que não amava ninguém
Prêmio Incentivo
Fotografia híbrida – água, vidro, pigmento terroso
50,0 x 62,0 x 5,0 cm



Marco Antônio

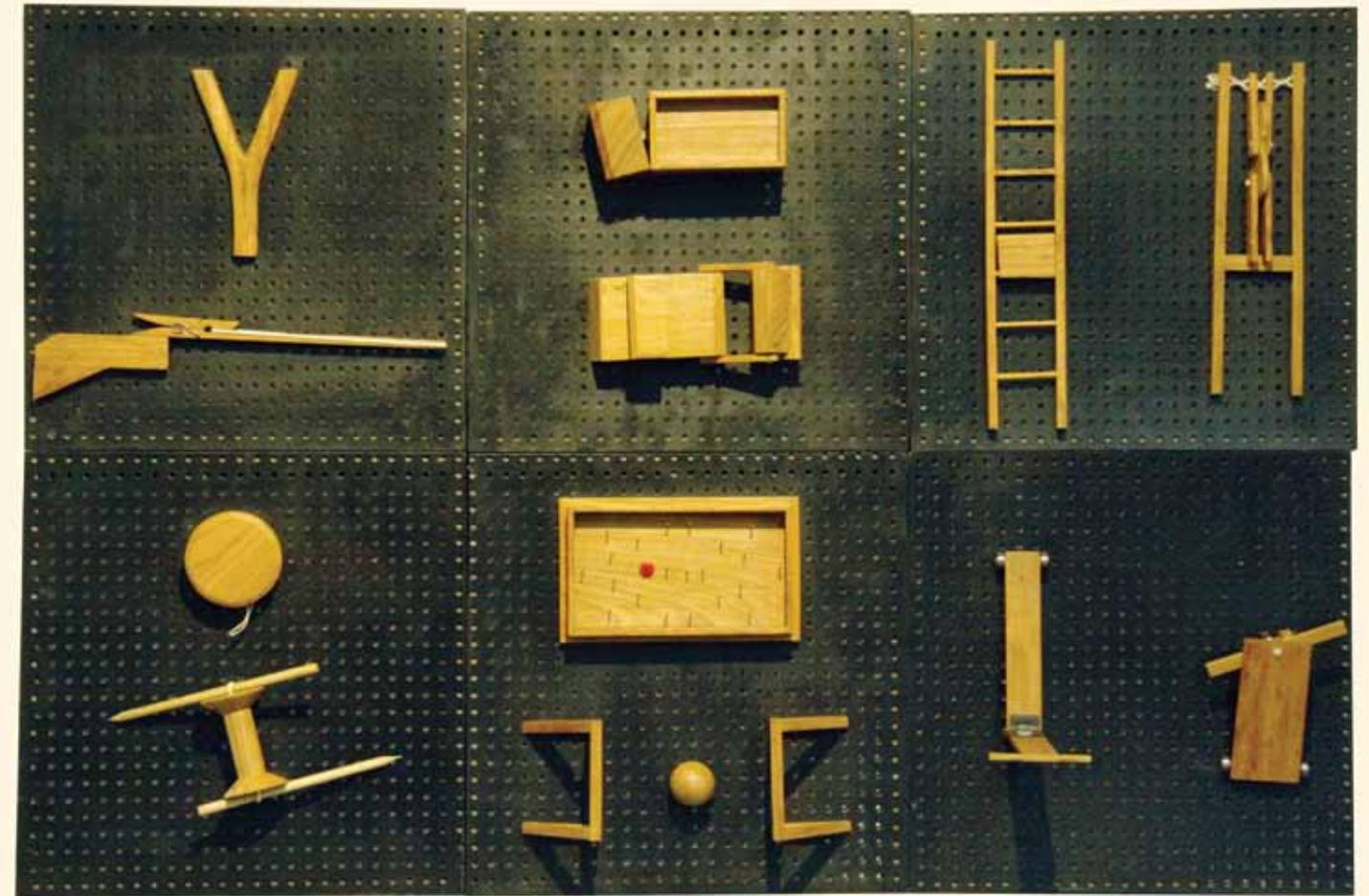
Artista visual
Nascido em: Salvador, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia
E-mail: marcoart49@hotmail.com

Trabalha com gravura, escultura, instalação, objeto e integra o grupo ARTCONCEITO. Participou das exposições coletivas: *Gravura versus Gravura* – Galeria ACBEU, 2012; *Artconceito IV* – Galeria ACBEU, 2010; *Circuito das Artes* – Museu Carlos Costa Pinto, 2009; *Artconceito III* – Galeria ACBEU, 2008; *BASE* – Centro Cultural Yazigi (Aracaju), 2007; *VIII Bienal do Recôncavo* (São Félix), 2006; *Workshop de xilogravura europeia contemporânea Michel Muller* – MAM, 2005; *SSA 456 – Um olhar contemporâneo sobre Salvador* – Galeria da Cidade, 2005; *II Bienal de Gravura da Paraíba*, 2003; *Mostra de xilogravura* – Galera Moacir Moreno, 2003. Possui obras nos acervos da Galeria ACBEU e da Galeria Solar Ferrão.

Série Mostruário é um “mergulho no lago da memória”, uma construção de objetos onde a lúdica experiência vivida faz surgir uma simbologia do imaginário popular. Dialoga com a arte contemporânea, com suas hibridações, e na dicotomia com a arte de cultura popular, em que a necessidade e a força criativa estão sempre juntas.

Sempre a favor de toda iniciativa de fomento à arte em suas mais variadas formas de expressão, vejo os Salões como uma ação positiva do Estado com relação às Artes Visuais. Com a proposta de descentralização, os Salões proporcionam o intercâmbio entre os artistas, registrando o que vem sendo feito na produção atual baiana, onde é nítido um olhar voltado para a arte contemporânea.

>>> Marco Antônio R. da Silva



Série Mostruário
Menção Honrosa
Técnica mista, madeira de demolição (Ipê) e duratex
66,0 x 99,0 x 3,0 cm

Alvaro Villela

Fotógrafo e artista visual
Nascido em: Salvador, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia
Site: www.alvarovillela.com.br
Blog: www.avolhovivo.blogspot.com
E-mail: alvarovillela@uol.com.br

Com exposições no Brasil e no exterior, Alvaro, com uma trajetória profissional inicialmente voltada para a fotografia publicitária, sempre buscou realizar uma fotografia mais autoral, explorando um território ocupado por coisas e pessoas que o inquietam e o fascinam. Assim nasceram os projetos Cuba dos Cubanos (2004) e A Natureza do Homem no Raso da Catarina, que lhe rendeu o seu primeiro livro, considerado pela crítica especializada como um dos dez melhores livros de fotografia lançados em 2006 no Brasil. Continuando na mesma linha de pesquisa, Villela se debruça sobre as comunidades ribeirinhas do seu estado, trazendo o documental Povo dos Rios, ainda inédito. Desse projeto, surge o ensaio FACES, selecionado para a coletiva PESO y LEVEDAD, no Photo Espanha 2011, em Madri. Algumas de suas obras foram adquiridas pela Fundação Joaquim Nabuco – Museu do Homem do Nordeste, Recife (PE); RayKo's Permanent Collection – Rayko Photo Center, San Francisco (EUA); e Photographer's Network, Siegen (Alemanha). Além disso, foi o único fotógrafo brasileiro selecionado para o TOP 50-2010 no PhotoLúcida – Portland (USA). Foi indicado para o PRIX PICTED 2010 e conquistou o 1º lugar no Foto Arte Brasília em 2009. Hoje, Villela se divide entre o mercado publicitário e projetos pessoais que têm no ser humano e suas relações sociais o foco do seu interesse.

Nesta série premiada, a questão está na expansão urbana da cidade, que contempla sucessões de limites que foram sendo transpostos ao longo dos tempos. Os significados das diferentes formas de delimitação da cidade alteraram-se e carecem de uma investigação aprofundada nos novos contextos da contemporaneidade. Com a obra, que foi sendo trabalhada desde 2010, o artista propõe uma reflexão dos limites, ou sua falta, no que tange à expansão urbana e sua dura relação com a natureza. As imagens foram produzidas no Brasil e no exterior, fazendo com que essa problemática, também formalmente, assumira um caráter global. Em toda a trajetória do fotógrafo, a presença dos seres humanos foi um traço característico. Nesta série, a presença está na ausência, inclusive de responsabilidade.

O Salão se reveste de extrema importância no cenário das artes baianas, até porque é a única atividade existente no estado que contempla a perspectiva contemporânea de interseção das diversas linguagens visuais. Sinto-me honrado com a participação e, por que não dizer, mais feliz ainda por ter sido a minha obra selecionada para o 1º lugar. Penso que esse prêmio também vem com uma carga de responsabilidade, a qual eu não posso me furtar, ou seja, a de ser um defensor da continuidade e, mais ainda, da ampliação dos Salões, no que tange à visibilidade, quero dizer, uma melhor articulação com a imprensa e, conseqüentemente, com a sociedade, apontando para a realização da Bienal da Bahia em Salvador.

>>> Álvaro Villela



Houve um Tempo..., Penetra e Ainda chamam de jardim!

1º Lugar
Fotografia

Tanile Maria

Artista visual
Nascida em: Salvador, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia
Blog: www.tanilemaria.blogspot.com
E-mail: tanilemaria@gmail.com

Bacharela em Artes Plásticas, pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestranda em Artes Visuais, na linha de Processos Criativos, também da EBA/UFBA. Participou de exposições coletivas no Instituto Goethe – ICBA; nas galerias do Conselho, Cañizares, Pierre Verger e ACBEU; no Museu Carlos Costa Pinto; Museu de Arte Contemporânea Raimundo de Oliveira, em Feira de Santana/BA; e Museu da Faculdade de Belas Artes, da Universidade do Porto, em Portugal, onde estudou por um semestre em intercâmbio universitário. Selecionada para as IX, X e XI Bienal do Recôncavo e VII Salão Bahia Marinhas. É integrante do Grupo Úbere, junto aos artistas Davi Bernardo, Josemar Antonio e Leandro Ferreira.

De 1998 a 2005, a artista manteve uma espécie de diários, nos quais narrava episódios de sua juventude. Um testemunho de sua mocidade, relatos de uma intimidade fragilizada, danificada pelos distúrbios dos amores não correspondidos. Aqueles vestígios resgatavam uma memória adormecida que, do mesmo modo que trazia prazerosas recordações, paralelamente promovia um estado de choque frente às lembranças dolentes. Nesta obra, as três caixinhas de ornamentos preciosos representam o duelo entre o esquecer – potencializado pela ação de cortar as laudas dos cadernos – e o lembrar – relativo aos pedaços de memória elevados ao status de joia.

A seleção em 2011 foi minha primeira participação nos Salões, após tímidas tentativas em edições anteriores. Ouvir meu nome na chamada de premiação foi anestésiante, um presente inesperado, impulso à criação, uma grata surpresa. A pesquisa em artes e a persistência foram o fermento desse resultado alcançado. Que esse evento estimulante perdure, fomentando a pluralidade artística do estado. À FUNCEB, inflamo aqui minhas saudações!

>>> Tanile Maria



Porta-memória
2º Lugar
Objeto
17,0 x 70,0 x 16,5cm

Nelson Magalhães Filho

Artista plástico e videomaker
Nascido em: Cruz das Almas, Bahia
Residente em: Cruz das Almas, Bahia
Blog: www.anjobaldio.blogspot.com
E-mail: anjosbaldios@gmail.com

Artista plástico formado pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde foi Professor Substituto de Pintura I e II (2004-2006 e 2008-2010). Premiada várias vezes nas Bienais do Recôncavo e nos Salões Regionais de Artes Visuais. Em 1999, ganhou o Prêmio BRASKEM de Cultura e Arte. Tem participado em diversas mostras individuais e coletivas em vários estados do Brasil, na Espanha e em Nova Iorque. Ganhador do Edital Portas Abertas para as Artes Visuais 2009 (FUNCEB), participou da 34ª Jornada Internacional de Cinema da Bahia (2007) e foi selecionado para a Mostra Competitiva do Festival Nacional 5 Minutos (2012). Atualmente, é estudante de Cinema e Audiovisual na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Neste vídeo, que também recebeu menção especial na X Bienal do Recôncavo, são questionadas as sutis relações entre a infância e a perversidade, ao recolocar-se um símbolo da infância num contexto marginal. Uma série de imagens apresentam um boneco, que é um objeto de afeto e recordações, submergido numa embriaguez incompreensível.

Tenho participado dos Salões desde 1995 e já fui premiado algumas vezes. Acho fundamental a existência destes eventos, porque, além de incentivar e revelar novos artistas, até então desconhecidos para o grande público, está provando que a arte feita na Bahia pode ter a mesma qualidade daquela que é feita em qualquer lugar do mundo.

>>> Nelson Magalhães Filho



DOLLS ANGELS

Prêmio Incentivo

Vídeo

Direção e produção: Nelson Magalhães Filho

Música: Bartira Sena

Duração: 5 minutos

Almo

Artista plástico
Nascido em: La Ceiba, Honduras
Residente em: Salvador, Bahia
E-mail: morillo.jorge@gmail.com

Realizou as seguintes exposições individuais: *Proximidades*, Galeria ACBEU, Salvador (BA), *Prêmio Braskem Cultura e Arte*, em 2007; *Proximitée*, Galerie Paul Bovée, Délèmont, Suíça, em 2007; *Almo*, Hôtel de Ville, Fribourg, Suíça, em 2008; e *10 X 20*, Galeria ACBEU, Salvador (BA), em 2009. Recebeu os seguintes prêmios: 1º Lugar no *Salão Regional de Artes Plásticas da Bahia*, Centro Cultural Adonias Filho, Itabuna (BA), em 2005; *Prêmio Braskem Cultura e Arte*, categoria Artes Plásticas, em 2006. Participou das seguintes exposições coletivas: *VI Mercado Cultural*, na Galeria do EBEC, Salvador (BA), em 2002; *Projeto Ambiências*, Saladearte do Baiano de Tênis, Salvador (BA), em 2003; *Bienal Nais do Brasil*, São Paulo (SP), em 2004; *Salão Regional de Artes Plásticas da Bahia*, Centro Cultural Adonias Filho, Itabuna (BA), em 2005; Galerie Zin, Délèmont, Suíça, em 2006; *Circuito das Artes*, Goethe Institut, Salvador (BA), em 2007; *La Villa Bayard*, Sierre, Suíça, em 2007; Galeria do Goethe Institut, Salvador (BA), em 2007; Galerie Zin, Délèmont, Suíça, em 2008; Galerie Zin, Délèmont, Suíça, em 2009; *Circuito das Artes*, Galeria ACBEU, Salvador (BA), em 2010; e *Circuito das Artes*, Goethe Institut, Salvador (BA), em 2012.

Nesta obra premiada, o objetivo foi promover um diálogo com o público devido ao reflexo promovido pelo material utilizado. Um diálogo entre as obras, já que elas se posicionam lado a lado, se confrontando, e, finalmente, um diálogo entre as técnicas de execução do artista.

É um grande prazer participar novamente do Salão.
Acho importante que se apresentem trabalhos inéditos e contemporâneos no estado da Bahia.
>>> Almo



Sem título
Menção Honrosa
Técnica Mista
Duas placas em acrílico 100,0 x 100,0 cm

Sarah Hallelujah

Artista visual e arte-educadora
Nascida em: São Paulo, São Paulo
Residente em: Salvador, Bahia
Blog: www.sarahhallelujah.blogspot.com.br
E-mail: sarahhallelujah@gmail.com

Nascida em 1979, formou-se na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2004. Desde 1999, vem participando de diversas exposições individuais, coletivas e Salões de Arte na Bahia, sendo premiada em 2008 no *Salão Regional de Artes Visuais de Itabuna*, com o prêmio Fundação Cultural do Estado da Bahia. Já realizou três exposições individuais: em 2004, intitulada *Cicatrices e Incisões*; em 2007, na Galeria Solar Ferrão em Salvador (BA), intitulada *Entre Pedras e Corpos*; e em 2010, *Matéria Efêmera*, na Galeria ACBEU, Salvador (BA), que fez parte da sua pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFBA. Em 2010, participou da *II Trienal de Luanda em Angola*. Atualmente ensina cerâmica na Escola de Belas Artes da UFBA.

O trabalho *Terra Suspensa* busca criar um estranhamento no limite da fotografia. O que se pretende é confundir esses limites, onde se tem a impressão de que a terra está flutuando e não sobre algum suporte. A ideia é trazer a matéria também através da imagem, assim a terra estará suspensa em dois sentidos: no que se refere à sua aparência e na sua presença física, através da terra acondicionada nas garrafinhas de vidro. A terra é pensada como uma ideia de pertencimento: a qual terra você pertence? Essa terra foi trazida pela artista do interior de São Paulo, lugar de origem da sua família. Assim, a terra, em matéria,

se faz como apresentação, como um pedaço do território, simbólico, mítico, um território que pode ser carregado, deslocado, fotografado. Tratam-se de três fotografias medindo cada uma 60 x 40 cm e, embaixo delas, uma prateleira de madeira que acomoda algumas garrafinhas cheias de terra, a mesma terra que serviu para a realização dos registros. A prateleira tem 180 cm de comprimento, ou seja, o tamanho das três fotografias unidas. Cada garrafinha possui 12 cm de altura e contém quantidades variáveis de terra. Uma garrafinha está caída com um pouco de terra se espalhando para simbolizar esse espalhamento.

Mais uma vez participando dos Salões, me sinto honrada por essa menção especial. Participo desse evento artístico desde 1999 e percebo como é importante levar a arte contemporânea, a arte que está sendo produzida agora por jovens artistas, para o interior do estado, possibilitando uma troca riquíssima para a cultura da Bahia.
»» Sarah Hallelujah



Terra Suspensa
Menção Honrosa
Fotografia sobre foamboard, prateleira de madeira, garrafas de vidro e terra de Ribeirão Preto (SP).

Adriana Araújo

Artista visual
Nascida em: Salvador, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia
E-mail: adriana_saraujo@hotmail.com

Mestranda em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Desenvolve projetos em Artes Visuais atuando principalmente nos seguintes temas: arte e natureza, instalação, cerâmica e desenho. Participou de exposições individuais e coletivas em Salvador, São Paulo, Alemanha, Austrália, Portugal e Angola, com obras na *II Trienal de Luanda*. Participou de dois programas de residência artística na Austrália (2009) e Portugal (2010) com projetos aprovados pelo Ministério da Cultura e Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, respectivamente. Foi contemplada pelo *Edital Matilde Matos – Curadoria e Montagem de Exposição*, da Fundação Cultural do Estado da Bahia (2007).

Em *des- | pref.*, propõe uma construção visual sobre a relação natureza e artificialidade enquanto contraposição e simultaneidade. Das formas atuais de relação da subjetividade com o meio, surge uma inversão de sentidos, fruto do desejo de tornar estático o que é essencialmente mutante. Por outro lado, um sistema de interação e múltiplos processos se configuram e, do confronto entre natureza e natureza humana, surge a proposição visual de novas modalidades relacionais sincrônicas entre o Ser e a Terra.

Enfatizo a potência do deslocamento, das trocas e seus desdobramentos. Que estejamos atentos às incongruências ainda latentes no que tange à política cultural em nossa cidade, em nosso estado, mas que também apreciemos as boas iniciativas que nos permitem compartilhar e continuar acreditando em nossas ações. Para mim, participar dos Salões é, junto com tantos outros artistas, reafirmar a importância de tais iniciativas para difusão da Arte Contemporânea na Bahia.
»» Adriana Araújo



des- | pref.
1º Lugar
Instalação (plástico e cerâmica)
Dimensão variável

Mayra Vilar Lins

Artista visual

Nascida em: Salvador, Bahia

Residente em: Salvador, Bahia

Site: www.mayralins.virb.com

Blog: www.ex-ato.tk

E-mail: mayralins@gmail.com

Graduada em Psicologia pela PUC-SP (2002), sua trajetória artística efetiva-se em 2011, quando passa a compartilhar os resultados de seus processos criativos. Neste mesmo ano, participa e é premiada em três eventos de arte, além de ingressar no Mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e formar o coletivo ERRO, com o qual lança o fotolivro *BAINHA*.

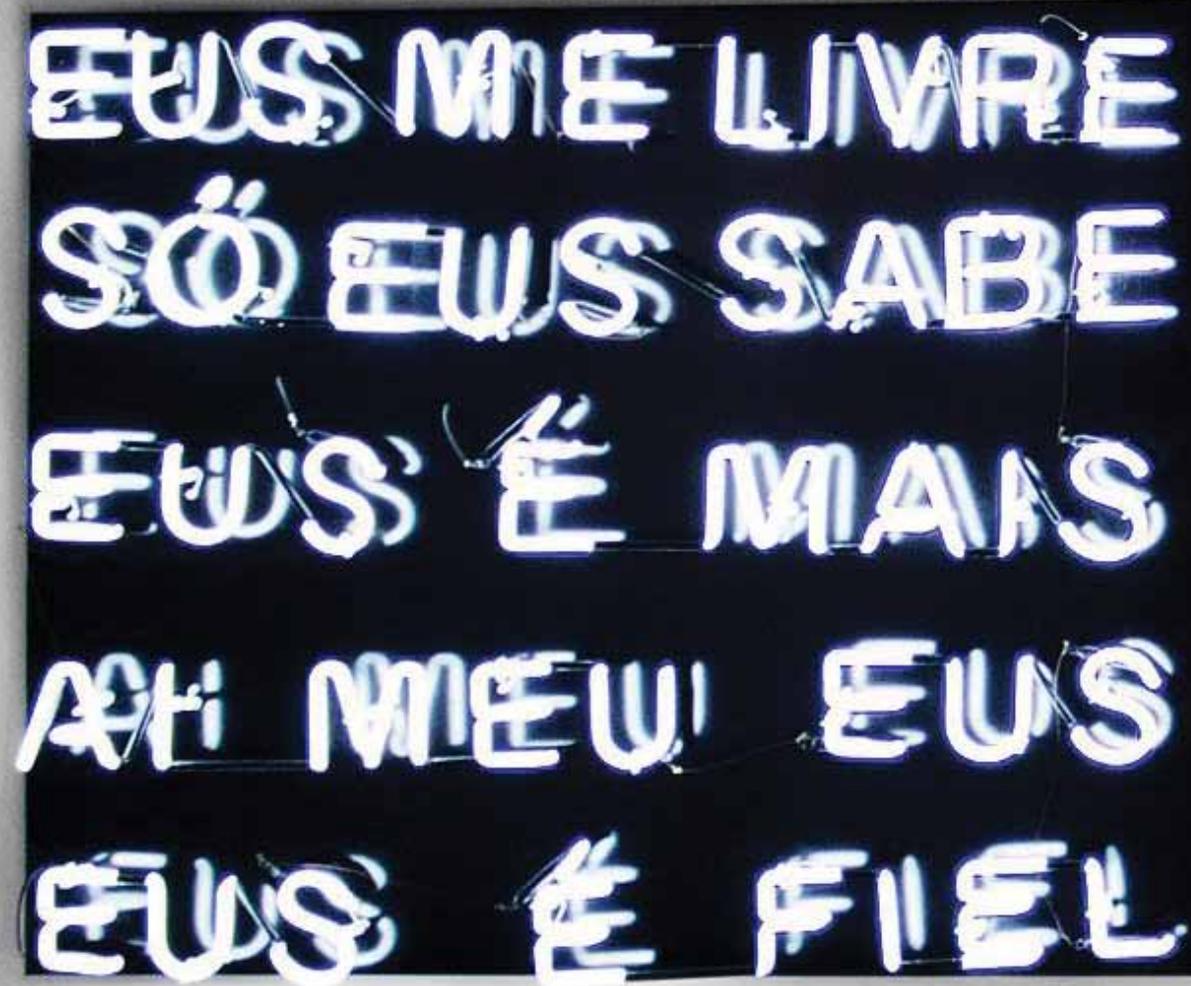
Desde 2000, participa de grupos de estudos onde aprofunda seu interesse por temas como imagem, poesia e filosofia, e exercita a pesquisa e experimentação artística em diferentes linguagens. Em 2012, participou do *Circuito das Artes, dos Salões de Artes Visuais da Bahia* em Jequié, junto ao coletivo ERRO, e da *XI Bienal do Recôncavo*, com duas obras selecionadas.

O conceito para a instalação ADEUS surgiu do erro, de um ato falho digital. Em um diálogo virtual por escrito, 'DEUS' perdeu sua inicial e uma súplica desviada brincou de liberdades no mundo inaugurado pela falta: 'EUS ME LIVRE'. O jogo se desdobrou para outras expressões populares que poderiam incorporar esta falha. A escolha do neon como suporte para a obra, além de seu apelo exagerado e geralmente associado à publicidade e sinalizações comerciais, foi feita pela possibilidade de criar palavras de luz. Se na experiência religiosa a iluminação evoca o ato de ser tocado pelo esclarecimento divino, caminho para

o verdadeiro conhecimento, aqui ela é proposta de uma leitura poética das orações desvirtuadas de seu sentido original. O equívoco pôde fecundar a ausência e dela fazer sua novidade.

A participação no Salão foi a minha porta de entrada para o circuito artístico. Foi gratificante e enriquecedor fazer parte e passar a compreender na prática o funcionamento deste tipo de evento, além de compartilhar com uma grande diversidade de artistas um espaço expositivo comprometido com a produção local contemporânea.

>>> Mayra Lins



Adeus
2º Lugar
Instalação

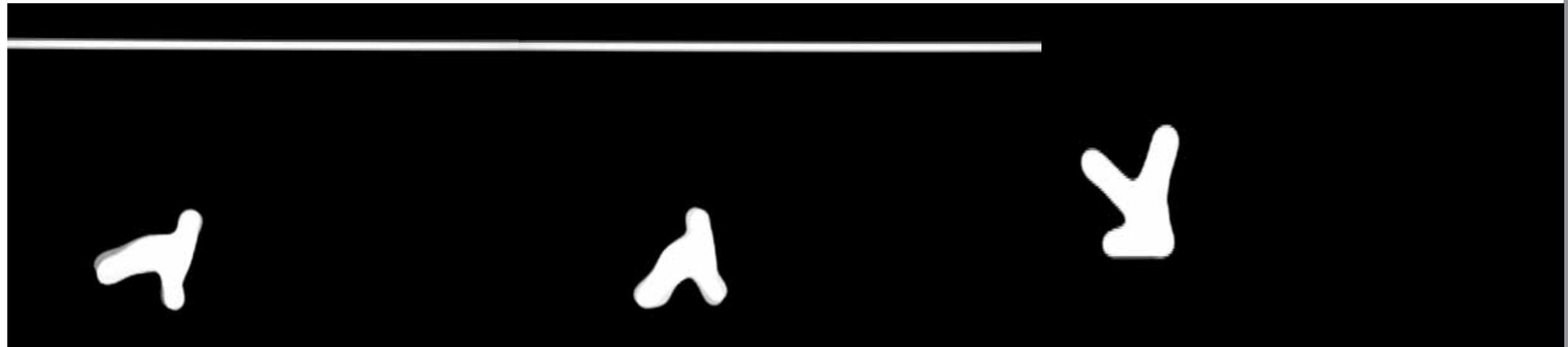
Andréia Oliveira

(Grupo Elétrico)

Artemídia e performer
Nascida em: Salvador, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia
Site: www.andreiatrajetovideoa.wix.com/arte#!untitled/mainPage
Blog: www.andreiaoliveira07.blogspot.com.br
E-mail: capaopati@hotmail.com

Andréia Oliveira é licenciada em Dança, pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Cursa especialização em Estudos Contemporâneos em Dança e o Bacharelado em Dança, na mesma instituição. É dançarina do GDC (Grupo de Dança Contemporânea da UFBA). Atua como performer, educadora e artemídia. Integra o Elétrico Grupo de Pesquisa em Ciberdança. Compartilha ideias na LIGA do Corpo, coligação de artistas independentes com proposições contemporâneas. Desde 2009, constrói diálogos entre a Dança e tecnologia, seja digital ou analógica. Ganhadora do *Prêmio PUBLIC-FAPEX 2010*, desenha seu trajeto transversalizando diferentes expressões artísticas.

Na animação intitulada *Experimento de Corpo*, parte-se de uma sequência coreográfica rica em ritmo variado e da ideia de ter um corpo animado com características próximas a uma massa de modelar, sendo possível denominar como um *trans-planting*, conceito contemporâneo da imagem do corpo na obra de arte categorizada por Gretchen Schiller, a imagem do corpo pode ser percebido de forma cinestésica. No mesmo estudo, foi introduzida uma captura de coreografia realizada com corpos humanos que, digitalizados, foram transformados em material semelhante ao da massa modelável.



É muito rica a experiência de participar de um Salão de Artes respeitado e de renome como o Salão Regional de Artes Visuais. O bacana é que as obras circulam por outras regiões do estado, dando possibilidade aos artistas de entrarem em contato com outros espaços culturais. As premiações oferecem visibilidade e novas oportunidades aos artistas.

>>> Andréia Oliveira

Experimento de Corpo
Prêmio Incentivo
Videoarte

Adriano Machado

Artista visual
Nascido em: Feira de Santana, Bahia
Residente em: Alagoinhas, Bahia
Site: www.machadozero.wordpress.com
E-mail: machadozero@gmail.com

Graduando em Artes Visuais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), desenvolve trabalhos artísticos buscando, através da fotografia e manipulação da imagem, manual e digitalmente, possibilidades de expressar ideias. Participa também de coletivos de arte, nos quais pesquisa sobre projeções interativas, desenho e gravura.

Neste trabalho premiado, as fotografias exibem um ambiente paradoxo, belo e nocivo. A fusão das duas imagens num jogo de par e ímpar, sim e não, gerou uma terceira fotografia que produz no espectador da obra a vontade de completá-la. Uma metáfora das ideias de confusão e convivências, onde surgem questionamentos sobre a maneira como vive a sociedade

contemporânea, misturada entre múltiplos conceitos, convivendo com o que é sujo e atraente ao olhar, justificando avanços com beleza e se adaptando a mudanças e ambientes, talvez, sem questioná-los.

A participação no Salão foi uma experiência importante por ter sido o meu primeiro trabalho em exposição, para adquirir um novo olhar sobre a arte que proponho fazer, além da oportunidade de ver a reação do público diante do trabalho, mostrar-me diversas possibilidades artísticas e conhecer outros artistas da região. A premiação com menção honrosa é um incentivo para seguir em frente nos caminhos da arte.

>>> Adriano Machado



Folha e Lama das convivências
Menção Honrosa
Fotografia (Tríptico)

Atelier Bossanossa, coletivo de artistas visuais [Leandro Estevam, Lucas Sanper, Nine Quentin e Tiago Costa]

Nascido em: Salvador, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia
E-mail: atelierbossanossa@gmail.com

Do convívio na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), nasce, em março de 2009, o Atelier Bossanossa. Com propostas em criação nas áreas de Artes Visuais, Design, Ilustração e Edição de Moda, o coletivo já participou da 31ª Casa de Criadores em São Paulo, com uma ilustração selecionada para o *Concurso Homofobia Fora de Moda*, com a quinta colocação na análise final. Foi selecionado para a *XI Bienal do Recôncavo* com a série de ilustrações *Pipe*, além de também ter sido contemplado com Menção Honrosa nos *Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia* em Feira de Santana, em 2010, com a obra *Possibilidade*.

Em *Quanto custa o seu m²*, o espaço, mais que o resultado de uma atividade física, é ator e cenário do cotidiano, ampliando suas significações quando habitado. A obra resulta de novas percepções acerca da relação entre o homem e o espaço, adquiridas após o aluguel de um imóvel como moradia e atelier físico para o coletivo. Um m² representa o espaço mínimo confortável para um adulto permanecer em pé e girar em torno de si mesmo. A obra sugere que esta relação de espaço seja absorvida pelo espectador de forma direta. Uma assemblage na parede com relações de custos e recibos da construção do m² cria o canal de reflexão junto ao espectador e, curiosamente, só poderá ser apreciada com clareza caso o público interaja com a obra, adentrando-a.

É sempre gratificante ser contemplado e premiado em algo em que se acredita. Porém, a melhor coisa na participação do Salão foi compreender o valor imensurável no intercâmbio de informações e culturas que giraram nas cidades periféricas da Bahia, percebendo que isso só pode ser materializado graças à arte.
»» Monica Quentin (Atelier Bossanossa)

Quanto custa o seu m²
Menção Honrosa
Instalação



Salões de Artes Visuais | 2012

20 ANOS DOS SALÕES REGIONAIS da Bahia

Diário de um amor imaginado - Despedida | Vix



Aécio Oliveira

Artista plástico

Nascido em: Irecê, Bahia

Residente em: Irecê, Bahia

E-mail: aeciobastospintando7@hotmail.com

Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Palhaço por profissão, o artista Aécio Oliveira mistura sertão, arte do Clown e Artes Plásticas, uma fusão que tem gerado frutos. Realizou sua primeira exposição individual de pintura em tela na Biblioteca Central do Estado da Bahia, *Isso é em Carrara e Esculpido Paisagem do Interior*. Depois, com sua família de mais três artistas, viajou por alguns estados do Brasil, como Mato Grosso, São Paulo, Maranhão e Bahia, expondo telas em shoppings, centros culturais e Tribunais de Justiça. Atualmente, participa de um grupo de performance de palhaços em sua cidade, unindo poesia e música à arte do circo. O artista se apresenta em várias cidades do interior da Bahia, fazendo com que a arte chegue às ruas e povoados, levando o sertão em forma de arte para leigos e eruditos.

A obra *Compartilha e Curte* é um videoarte que faz alusão às redes sociais de uma forma bem humorada, através de um vídeo de um palhaço bocejando. Tem como objetivo fazer com que o espectador se questione sobre as relações humanas, mostrando uma forma de ação e reação semelhante, através do efeito visual que causa a imagem. O trabalho é uma concepção da linha de pesquisa sobre a performance do clown (palhaço) e sua relação com o mundo.

Participar de um Salão de Artes Visuais em minha cidade é fundamental para a história de um artista que acredita na arte como mudança. O Salão veio para mexer com a cabeça da população de Irecê e também dos artistas da mesma, mudando perspectivas e expectativas. Estar inserido nessa mudança é a sensação de que estou cumprindo meu papel de artista. Ser premiado com Compartilha e Curte é a conquista e consagração de uma pesquisa feita com muita seriedade e dedicação. Também serve para comprovar e motivar esse trabalho linear que tem sido feito há alguns anos, sempre com o intuito de mostrar a todos que devemos acreditar no que fazemos de melhor.

>>> Aécio Oliveira

Compartilha e Curte

Premiado

Videoarte



Juliana Moraes

Artista plástica

Nascida em: Salvador, Bahia

Residente em: Salvador, Bahia

Flickr: www.flickr.com/caixafechada

E-mail: julianamoraes@gmail.com

Em seu currículo, constam, em 2006: *VIII Bienal do Recôncavo* (São Felix/BA); e a exposição *No Invisível*, Galeria Aliança Francesa (Salvador/BA). Em 2007: *Afetos Roubados*, Caixa Cultural; *Inserções*, Galeria Cañizares; *Corredor das Artes*, Galeria do ICBA; e *Resíduo*, Galeria do Conselho, todos em Salvador/BA. Em 2008: exposição de lançamento da *Revista Muito*, Palacete das Artes (Salvador/BA); e exposição *Brasilidade Ilustrada*, IED (São Paulo/SP). Em 2009: exposição *A Arquitetura do Corpo*, Centro Cultural Bernardo Mascarenhas (Belo Horizonte/MG); e *Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia* (Juazeiro/BA). Em 2010: *Circuito das Artes*, ICBA (Salvador/BA). Em 2011: *Nunca tenho piedade na primavera*, Galeria ACBEU (Salvador/BA). E em 2012: *Circuito das Artes*, ACBEU (Salvador/BA).

Nesta obra premiada, a artista parte do pressuposto de que o ser humano só se reconhece como tal em contato com o outro, “só existe a partir do outro”, a partir do contraste, do relativo a. Pela distinção, o ser humano expressa suas diferenças e se torna particular. A razão totalizadora ao negar a possibilidade de existência do outro, das diferenças, nega o próprio conceito de humanidade. O trabalho consiste em quatro imagens impressas em foto porcelana, objetos originalmente utilizados em lápides para homenagens póstumas. Ao afirmar a individualidade contra o individualismo totalizante e em série, Juliana Moraes afirma também o direito à plena e singu-

lar existência. Conclama a alteridade para desautorizar os desmandos travestidos de verdades, por um mundo plural, onde diferença signifique diversidade. Pelo direito de existir, tal e qual se é.



As medidas de descentralização dos editais da FUNCEB e a territorialização do estado da Bahia propiciou ao “artista novo” boa possibilidade de despontar no cenário baiano. Eventos em bom nível como os Salões Regionais abrem as portas aos bons trabalhos e às mais diversas formas de expressão, emergindo as diferenças existentes entre os territórios. Assim, o artista é posto em contato com novas experiências e se sente valorizado quando pleiteia ou até mesmo é premiado por seu trabalho. Particularmente, o sentimento de globalizar-me através da “minha arte” só incrementa em estímulo o meu labor em produzir cada vez mais.

>>> Juliana Moraes

Que Não Foi de Ninguém

Premiada

Técnica mista

19,0 x 90,0 cm

Rosa Bunchaft

Artista visual
Nascida em: Nápoles, Itália
Residente em: Salvador, Bahia
E-mail: rosabunchaft@yahoo.com.br

Artista visual e mestranda em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), desenvolve um projeto teórico-prático que envolve uma produção audiovisual que se dá tanto em espaços como museus e galerias, quanto em espaços urbanos, sob a forma de video-instalações e video-performances. Por ter estado engajada em projetos coletivos – inclusão visual em comunidades, coletivos de arte, direção de arte para cinema e espetáculos cênicos –, sua produção autoral é recente, mas o tema é sempre o espaço urbano: cidade, imagem e modos de vida – corpo, gênero, amor. Participou de exposições em espaços como a Galeria ACBEU e Canizares, e de salões e bienais como o *Salão de Artes Audiovisuais do Recôncavo*, o *I Salão Arte e Cidade* e a *VI Bienal da UNE*. Apresentou projetos e publicações nos *Encontros de Inclusão Visual do FotoRio*, na ANPAP, no projeto *Territórios Recombinantes* do Instituto Sérgio Motta e no *Colóquio Franco-Brasileiro de Estética*.

Ensaíada pela primeira vez em maio de 2012, em Salvador, na *II Mostra de Performance* da Galeria Canizares com o tema “O performer e sua imagem”, esta performance urbana se realiza como percurso na cidade e tem como proposta técnica e conceitual experimentar o corpo não apenas como objeto, mas como suporte de projeção de imagens, articulando performance e imagem enquanto campo de experimentação e encontro na cidade. Uma noiva na cidade... Um andaime como altar... Um véu que é tela de

construção civil e torna-se tela de projeções do desabamento accidental de uma das tantas edificações em ruínas que está sendo destruída para construção de novos empreendimentos imobiliários... Um paralelo entre a ideia de vazio e ruína nos processos de construção, destruição e abandono em dois territórios distintos: o amor e a cidade.

Ser premiada nos Salões foi um momento singular da minha vida não apenas pela visibilidade e reconhecimento que este prêmio traz, mas também pela satisfação de perceber que meu prêmio, em particular, acabou contemplando indiretamente todos que se lançam nesta linguagem efêmera, arriscada e imprevisível que é a performance, contemplando também a rua como lugar do poético. Além disto, fico muito feliz por ter participado de uma iniciativa que promove o intercâmbio, descentralização e amadurecimento das artes visuais no estado. Irecê tornou-se “pedaço de meu caminho”. Ao sair do meu lugar, a obra foi se fazendo desde minha chegada à cidade, na garupa do mototáxi, nas trocas com os moradores e com os artistas selecionados que se articularam para me ajudar ou, simplesmente, acompanhar. Maurina, a costureira de Irecê que me foi apresentada pelo artista da terra selecionado Adherrio, e que finalizou meu vestido e véu feitos da enorme tela de construção civil com a memória dos reparos que fazia, ainda criança, nas redes de seu pai pescador, me confidenciou: “O importante são os nós”. Sim, o importante são todos esses “nós”: arte, percursos, vivência e processos como possibilidades de encontro e relação.

>>> Rosa Bunchaft



Projeções sobre o inacabado
Premiada
Performance e vídeo instalação

Devarnier Hembadom Apoema

Formado em Desenho Arquitetônico, graduou-se em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1997. É mestre em Artes Visuais pela EBA-UFBA (2010). Desenvolve uma pesquisa plástico-imagética com a figura humana, sobretudo com o corpo modificado, por fatores internos e externos a este, utilizando diversos meios técnicos e linguagens, isolados e agregados entre si – pinturas, desenhos, fotografias, cartazes, artes postais, artes digitais, gravuras digitais, músicas, vídeos, poesias e outras experimentações. Até 2012, teve participação em oito CDs e em mais de 85 exposições de artes visuais no Brasil e no exterior, tendo obras em coleções particulares da Itália, Espanha, Alemanha, Guatemala e França.

A obra intitulada *Olimar, grande mãe flor nuclear refletindo seu papel social socorrida por um gardenal...* é baseada no conceito de Arte Sincrética*, desenvolvido pelo autor, e traz a representação do personagem real, Olimar, que, ao deparar-se com sua vultuosa responsabilidade social, passa a automedicar-se com gardenal. A referida obra pretende, com isto, contribuir para a provocação, reflexão e crítica do público apreciador das artes visuais, bem como de toda sociedade pós-lexotan.

*Arte Sincrética: termo cunhado por Devarnier Hembadom Apoema: Arte desenvolvida pelo grupo

Mestre em Artes Visuais, músico, poeta e livre pensador
Nascido em: Salvador, Bahia
Residente em: Simões Filho, Bahia
E-mail: deva9@ig.com.br

de artistas plásticos e músicos alternativos, autodenominados Artistas Sincréticos e designados pelo símbolo A.S. Diz-se da obra que contém dispostos no objeto de arte: imagens, números e/ou numerais, letras e/ou textos; arte que propõe e entende a vida e o mundo como um todo, ao contrário da eterna bifurcação da cultura ocidental (bom e mau, bonito e feio, a parte e o todo); que propõe agregar e não excluir; arte que, percebendo a contínua negação diametral dos seguidos movimentos de arte moderna, pós-moderna e suas decorrências, resolveu tragar todas as linguagens e técnicas em vez de dispensar, o que constitui de certa forma um sincretismo. Arte composta, até o momento, por duas fases: 1ª – Fase de observação analítica exterior e 2ª – Fase Hermética Áurea.

Participar e ser premiado nos Salões é, sempre, um imensurável prazer, pois é uma oportunidade singular de mostrar o meu trabalho artístico e dele poder ser avaliado por outros olhares diferentes do meu, bem como a possibilidade de poder ver trabalhos de outros artistas, amigos e colegas.

»» Devarnier Hembadom Apoema



Olimar, grande mãe flor nuclear refletindo seu papel social socorrida por um gardenal...

Menção Honrosa

Pintura em técnica mista sobre tela

150,0 x 180,0 cm

João Oliveira

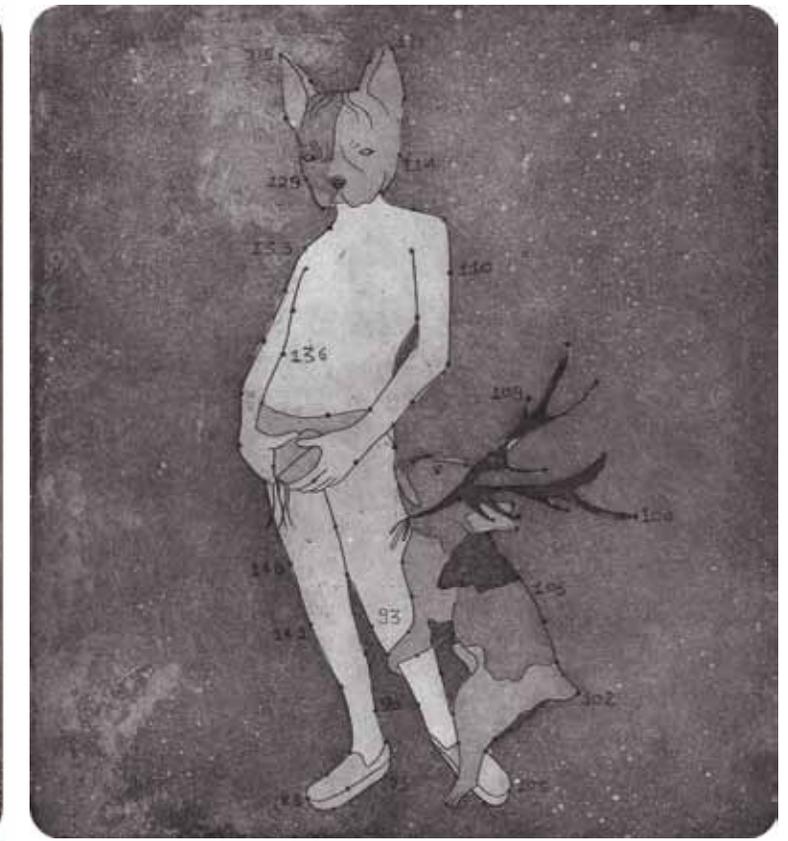
Artista visual
Nascido em: Salvador, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia
E-mail: joaovellho@gmail.com

Graduado em Artes Visuais na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2011. Passeia por suas memórias deslocando-as no tempo e no espaço, a partir da utilização do desenho, do decalque e da gravura em metal, para criar um novo diálogo surgido da reorganização sutil de valores, como bem e mal ou inocência e perversão. Em 2011, realizou *Ainda te lembrás* (Salvador/BA), sua primeira mostra individual. Em 2012, participou de mostras como o *Circuito das Artes* (Salvador/BA); *Escultura nova*, na Galeria ACBEU (Salvador/BA); *Cabra cega*, na Aliança Francesa (Salvador/BA); e *Tomar uma coca-cola com você* (CUCA, Feira de Santana/BA). Participou também do *Imprima – Salão Internacional de Gravura* (Sobral/CE) e da *XI Bienal do Recôncavo* (São Felix/BA).

Nesta obra, o artista trata do amor não-recíproco, demente e imaginário – que independe do objeto de amor – e que surge naquele que o sente ou a ele é propenso, comprometido pela sua irrealidade. O amante tenta alcançar no amado algo impossível, simbiótico, numa tentativa desesperada de atingi-lo em sua imaginada essência. Mendigando afeto como um cão sem dono, o ser apaixonado personifica-se no que acredita ser o que o outro espera, nesse caso o cão fiel, incondicional, ladrando seu amor em urgência, e revela-se capaz de renunciar voluntariamente ao seu amor-próprio para se fazer digno daquele a

quem ama e conquistar o seu afeto. Essa alienação a si mesmo e ao outro é revelada quando se descobre esse outro, destituído de suas imaginadas qualidades, e se constata frustrado a impossibilidade de concretização do devaneio amoroso.

Receber uma premiação na primeira vez em que participo do Salão significa ser assentido e estimulado no trabalho que desenvolvo e que só eu posso fazer.
»» João Oliveira



**Coma meu coração sem pena,
enquanto é tempo – I**
Menção Honrosa
Gravura

Jailson Paiva

Artista plástico
Nascido em: Serra Talhada, Pernambuco
Residente em: Irecê, Bahia
Site: www.professorjuniorpaiva.com.br

Realizou exposição individual de telas na Universidade Estadual da Bahia (UNEB), em Irecê, 2011. Participou de exposição coletiva de telas no Espaço de Artes Sólon Barreto, em Irecê, 2007. concluiu curso de pintura em telas, desenho a grafite e modelagem no Espaço de Artes Sólon Barreto.

O cambista é uma obra em cimento e ferro, em tamanho real, que representa uma pessoa ainda viva que foi excluída do seu ambiente de trabalho por conta do advento das máquinas eletrônicas que substituíram os talões manuscritos dos cambistas.



O Salão foi muito importante para mim como pessoa e como artista. Nele pude perceber outras perspectivas do universo artístico e me senti muito valorizado em ver as pessoas admirando minha obra e as demais. Sem dúvida, vivi no Salão um dos melhores momentos da minha vida como artista.
»» Jailson Paiva



O cambista
Prêmio do Público
Escultura em tamanho natural

Ricardo Alvarenga

Performer e artista multimídia
Nascido em: Uberlândia, Minas Gerais
Residente em: Salvador, Bahia
Blog: www.ricardo-alvarenga.blogspot.com
E-mail: provisoriorcorpo@gmail.com

Artista do corpo e da imagem, Ricardo se interessa pelas potências de afecção do corpo e pela arte enquanto ação estética e política. Iniciou trabalhos com arte no ano 2000, através da dança contemporânea. Em 2004, foi selecionado pelo Rumos Dança Itaú Cultural. Em seu percurso, investiu em formações e experiências em distintos campos das artes, aproximando-se principalmente da fotografia, do vídeo e da instalação. Atualmente, produz trabalhos em diferentes mídias, configurando interfaces entre performance, intervenção urbana, dança contemporânea e artes visuais. É graduado em Biologia pela UFU – Uberlândia (MG) e mestrando do programa de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Circula pelo Brasil com trabalhos e oficinas participando de mostras, festivais, residências artísticas e exposições em galerias e salões.

A instalação premiada é referenciada no conceito de *autopoiese* – autoprodução de si, como condição natural de ser vivo, operando em natureza cíclica. A cabeça-tufo se transfigura em tufo-cabeça, e ambos se produzem mutuamente. Os tufos presentes no trabalho são emaranhados de cabelos do performer, recolhidos durante os últimos quatro anos, na ritualização cotidiana dos banhos. A performance, realizada na abertura da exposição, consiste na manipulação dos cabelos que ora são esculpidos como uma bolsa que acon-

diciona os tufos, ora são esculpidos como uma máscara que realiza um ser sem face. A ação de tirar e recolocar os tufos de forma cíclica é realizada ininterruptamente enquanto há público na galeria. Um vídeo da ação é exposto nos dias que se seguem à abertura. Os créditos das fotografias são de Peruzzo e do vídeo, de Paula Carneiro.

Participar dos Salões de Artes Visuais da Bahia foi uma experiência especial, por se tratar de um espaço agregador de valores e de circulação das artes no estado. Destaco a satisfação em dividir a galeria com trabalhos e artistas de grande qualidade, o que tornou ainda mais gratificante a premiação nesta edição do Salão.
>>> Ricardo Alvarenga



Autopoiese
Premiado
Instalação
Sete fotografias
de 40,0 x 60,0 cm

Rosane Andrade

Artista visual
Nascida em: Santo Antonio de Jesus, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia
Blog: www.nomeartístico.blogspot.com.br
E-mail: rosane.aa@gmail.com

Rosane Andrade cursou Artes Plásticas na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Publicidade e Propaganda na UNIJORGE. Foi selecionada para a *IX Bienal do Recôncavo*, Centro Cultural Dannemann (São Félix/BA). Em 2010, integrou as exposições coletivas *Olhares Cruzados*, na Escola de Belas Artes da UFBA (Salvador/BA), e o *XVI Painel Performativo*, na Escola de Dança da UFBA (Salvador/BA). Em 2012, além dos *Salões de Artes Visuais da Bahia*, esteve na *XI Bienal do Recôncavo*, Centro Cultural Dannemann (São Félix/BA). Foi selecionada no *Edital Muros: Territórios Compartilhados* (Fortaleza/CE).

Ausentes é uma obra de intervenção urbana que propõe observar o espaço da cidade e posteriormente criar imagens que dialoguem com a rotina dos cidadãos. Nas imagens, são representadas cenas lúdicas de ações cotidianas dos pedestres, como, por exemplo, pegar um ônibus. Deste processo é feito um desenho que combina essas características com a do personagem adormecido reproduzido na obra, que se trata de um corpo com uma cabeça de travesseiro. O desenho situa-se sobre um fundo de linhas que mostra como a artista entende o espaço social-urbano: um fluxo que aprisiona as situações e, portanto, adormece o sujeito. Assim, é traçado um paralelo entre o corpo ausente e o estar presente, sendo este último intuído como uma percepção adormecida, um

estado de inércia. Esse estado não é constante, constituindo-se tão somente numa espera por um fenômeno que nos tire dessa realidade sonhada.

A notícia de que tinha sido selecionada para os Salões de Artes Visuais da Bahia foi uma das melhores que já ouvi, pois marcou uma nova fase em minha vida artística, que até então ficava em segundo plano. A de que é necessário produzir. Quando executo um trabalho me invade uma sensação de completude. O fazer artístico é para mim a possibilidade de me apresentar de forma inquieta e destoante da realidade em que vivo. É a parte expressiva e material dos meus recortes de mundo. Importar meu trabalho para as ruas de Jequié me conduziu para o espaço da pureza de criar, de se mostrar parte de um todo de forma singular. O Salão me impulsionou no fazer artístico.

»» Rosane Andrade



Ausentes
Premiada
Técnica mista



Zé de Rocha

Artista visual e músico
Nascido em: Santo Antônio de Jesus, Bahia
Residente em: Cruz das Almas, Bahia
Site: www.zederocha.com.br
E-mail: zederocha@gmail.com

Artista plástico graduado pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), é aluno do Mestrado em Artes na mesma instituição. Além de artista plástico, também atua na área artística como músico. Realizou sua primeira mostra individual em 2010, na cidade italiana de Ghiffa, com curadoria do crítico Antonio d'Avossa. Em 2012, realizou outras individuais relacionadas ao curso de mestrado, como *Correndo Risco*, na Galeria RV, e *Risco*, na Galeria do Conselho da Fundação Cultural. Foi premiado em diversos *Salões de Artes Visuais* da FUNCEB: Itabuna e Feira de Santana em 1997, Itaparica em 1998, Juazeiro em 2007 e Itabuna em 2008. Também em 2008, ganhou o principal prêmio da *IX Bienal do Recôncavo*, mesmo ano em que foi selecionado para o *15º Salão da Bahia*, realizado no MAM-BA.

No díptico premiado, o artista utiliza, como instrumento para riscar/desenhar, o artefato conhecido como “espada de fogo” (espécie de busca-pé construído com bambu, argila e pólvora), proveniente da queima de espadas, manifestação cultural centenária de Cruz das Almas, cidade onde foi criado. Este trabalho tem como princípio criador a polissemia da palavra “risco”, que abarca as acepções de traço feito numa superfície e de possibilidade de passar por perigo. Além disso, evoca a relação de fascinação e medo que prevalece como matriz de interação social.

Costumes e festividades estabelecidas em torno do embate com o perigo, que resistem na contramão de uma incitada homogeneização mundial da cultura.

Participo dos Salões desde 1997. Sem dúvida, através deles adquiri experiência profissional e um gradual amadurecimento de meu trabalho. É um espaço de diálogo com a comunidade e de visibilidade para a recente produção artística baiana. Pela dificuldade em enviar trabalhos para lugares distantes, participar desses Salões é uma forma de poder ousar e, por exemplo, realizar obras de grandes dimensões. Ganhar um prêmio é sempre uma surpresa e um incentivo, pois não acontece todo tempo e faz valer toda a entrega relacionada à vida de quem se decide pelo difícil caminho da arte.
»» zé de rocha



Prometeu e São João brincando de inquisição em paisagem cruzalmense
Premiado
Objeto – Díptico com
160,0 x 210,0 cm

Alex Oliveira

Fotógrafo
Nascido em: Jequié, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia
Site: www.alexoliveira.com.br
Flickr: www.flickr.com/oliveiralex
E-mail: alexo.fotografia@gmail.com

Estudante do curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Desde 2009, desenvolve na cidade de Salvador uma pesquisa fotográfica envolvendo temas como arquitetura, vida íntima, performance e arte contemporânea. Realizou, em agosto de 2011, sua primeira exposição individual intitulada *Aurora Descoberta* na Aliança Francesa de Salvador.

Cidade Babilônia é um ensaio que tem um viés social e político. Traduz um espaço suspenso no tempo, um retorno ao imaginário construído durante o período da infância e adolescência em que o artista morou em Jequié, sua cidade natal. Uma das questões mais importantes do ensaio é a possibilidade que as imagens têm de comunicar, incitar o diálogo e a difusão das questões que abarcam a relação entre o progresso e a decadência das grandes construções arquitetônicas submetidas ao choque de ideologias e interesses econômicos. A obra denuncia, torna evidente, um espaço que foi esquecido, naturalizado como invisível, como tantas outras questões que na contemporaneidade tendem a ser esquecidas pelo fluxo diário do cotidiano.

A possibilidade que os Salões têm de incitar a criação de uma obra, e, além disso, dela ser contextualizada com as particularidades de cada obra participante, com o espaço da galeria e com os artistas presentes na montagem e abertura da exposição, favorece, através desses encontros, um novo olhar para produção e o pensamento sobre o fazer artístico. O Salão do qual participei, em Jequié, foi bastante significativo no meu processo de afirmação enquanto artista. Rever a responsabilidade das representações que construo imageticamente e a relação com a memória, lembrança e passado, fazendo perceber que meu processo de criação se deu desde a infância.

>>> Alex Oliveira



Cidade Babilônia
Menção Honrosa
Fotografia

Mike Sam Chagas

Artista plástico
Nascido em: Poços de Caldas, Minas Gerais
Residente em: Salvador, Bahia
E-mail: mikelsd@hotmail.com

Formado em Desenho e Plástica pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), atua como artista plástico em Salvador desde 2002. Participou de mostras coletivas como as edições 2006 e 2010 dos *Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia* e da *IX Bienal do Recôncavo* (2008), recebendo prêmio de aquisição. Entre as mostras individuais, destacam-se as exposições *Coleção Taito* (2007), Prêmio Portas Abertas para Artes Visuais da FUNCEB; *Doce Arcade* (2008), Prêmio Cultura e Arte do Banco Capital; e *Crônicas de Fliperama* (2011), na Caixa Cultural de Salvador.

Reunindo elementos díspares como frases, máquinas de fliperama, logotipos, retratos, cenas adolescentes de Salvador, as obras de *Escolha sua garota favorita* funcionam como colagens que, tendo como suporte a tradição da pintura, refletem o desejo dos pintores de desvelar a própria natureza de seu ofício. Ao substituir as modelos anônimas do jogo por mulheres consagradas como musas pela História da Arte, o trabalho brinca, ao inseri-las num contexto de jogo erótico, com a noção de aura que envolve determinados objetos artísticos (e também artistas), misturando sedução e reverência na relação lúdica entre modelo, artista e espectador.



O formato dos Salões de Artes Visuais é, a meu ver, seu ponto forte. Possibilitar este intercâmbio entre as cidades do interior contribui para uma real integração cultural através do contato entre os artistas e os espectadores. Soma-se a isso a louvável e necessária ideia de registrar esses momentos por meio dos catálogos dos Salões, que poderão servir inclusive como material didático nas escolas de todo o estado. Para os artistas que o integram, fica o orgulhoso registro na história da arte contemporânea na Bahia.
»» Mike Sam Chagas

Escolha sua garota favorita
Menção Honrosa
Pintura – Políptico de
140,0 x 280,0 cm

Augus

Fotógrafo, artista visual e videomaker
Nascido em: Jequié, Bahia
Residente em: Jequié, Bahia
Blog: www.augus.blogspot.com
E-mail: multiarte9091@hotmail.com

Formado em eletrotécnica pelo Colégio CEMS de Jequié, graduou-se em gestão de marketing pela UNOPAR. Já participou de várias coletivas e mostras individuais na sua cidade. Em Jaguaquara (BA), realizou o projeto *Nossa Arte* com uma exposição e curso de arte abstrata, tendo como principal público os artistas locais. Foi premiado na Sala Especial que reuniu artistas da região do Rio de Contas, no *Salão Regional de Artes Visuais de Jequié*.

A obra premiada é um conjunto de fotografias que representam uma visão sequencial de um momento do cotidiano de uma parcela de moradores da cidade de Jequié. A obra em preto e branco remete ao início do capitalismo e demonstra que, na essência, nada mudou na mente dos empresários opressores e que a grande massa humana continua sendo comandada e imprensada na passarela de ferro dos controladores do sistema. Mostra uma ponte estreita que leva à porta larga da revolta e do desânimo que leva o operário a descer o penhasco pedregoso, e, na margem do rio fétido, explorado e dragado, contemplar no seu horário de repasto a ganância insaciável.

É sempre uma alegria participar do Salão e ser premiado. É uma realização pessoal que não tem descrição. A alma do artista é como uma águia engaiolada, que nem sempre encontra portas abertas para a sua capacidade esplendorosa de se expressar. O Salão é esta porta que infelizmente é aberta para poucos.
»» Augus

**Contempladores da Ganância
Insaciável**
Prêmio do Público
Fotografia
200,0 x 90,0 cm



Alex Moreira

Artista plástico
Nascido em: Presidente Dutra, Bahia
Residente em: Juazeiro, Bahia
E-mail: alexmoreiraartistaplastico@hotmail.com

Artista plástico graduado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2009, trabalhou com o artista plástico Felix Sampaio numa Via Sacra de quase 40 esculturas para a cidade de Nazaré das Farinhas (BA). Realizou exposições individuais na *Expoagri*, em Irecê (BA), em 2009 e 2010, e em Presidente Dutra (BA), em 2009. Participou de exposições coletivas em Vitória da Conquista, em 2007, e na Escola de Belas Artes da UFBA, em 2004. Atualmente, trabalha com várias técnicas das artes plásticas.

A obra *Frente e Verso* apresentou todos os documentos originais do artista: RG, CPF, Certidão de Nascimento, Reservista, Título de Eleitor, Comprovante de Quitação Eleitoral, Carteira de Trabalho, Diploma de Graduação e todos os cartões de conta bancária e crédito. Uma demonstração de entrega e doação para a arte, deixando o artista vulnerável a qualquer acontecimento que necessitasse de um desses documentos, sem acesso às contas bancárias, sem poder viajar, ser atendido em hospitais, tirar passaporte, realizar pagamentos, ser vistoriado pela polícia ou forças armadas, ficando inclusive exposto a estelionatários. Não poderia, também, comprovar ser um cidadão brasileiro, abrindo uma reflexão sobre o uso exagerado dos documentos que fazem como que sem esses números não existíssemos.

Em primeiro lugar, parabênizo o Salão de Artes Visuais da Bahia em Juazeiro pela organização. O Salão é um espaço desejado por muitos artistas, estar participando foi uma experiência profissional excelente e ter a minha obra contemplada por vários observadores é a fusão, a conclusão do meu trabalho. Tive também a oportunidade de presenciar a qualidade artística e filosófica dos trabalhos de vários artistas. Sendo assim, ser premiado com a obra Frente e Verso foi um momento muito especial na minha vida, uma sensação indescritível, algo formidável. Ser reconhecido pelo júri do Salão é como se eles dissessem parabéns, continue, siga em frente, você está no caminho certo, a sorte está lançada...

>>> Alex Moreira

Frente e Verso
Premiado
Técnica Mista
90,0 x 60,0 x 4 cm



George Lima

Artista visual
Nascido em: Feira de Santana, Bahia
Residente em: Feira de Santana, Bahia
E-mail: limageorge@ig.com.br

O artista dedica-se às artes visuais desde a década de 1990. Em sua formação, participou de oficinas, ministradas por reconhecidos artistas baianos, realizadas pela FUNCEB, e de workshops com renomados artistas e/ou curadores brasileiros e do exterior, realizados pela parceria CUCA-UEFS/SACATAR. A sua trajetória artística é marcada pelo caráter experimental e pela investigação das várias possibilidades visuais contemporâneas, recorrendo a linguagens como fotografia, pintura, desenho, escultura e instalação. Integra o Grupo de Pesquisa em Arte Contemporânea (GEMA) e é um dos editores da Revista de Arte QUANTA. Participou de várias mostras coletivas (exposições, intervenções urbanas, *site specific*), inclusive dos *Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia* nas Cidades de Irecê (2012), Vitória da Conquista (2010), Juazeiro (2012 e 2009) e Itabuna (2008); participou da *IX Bienal do Recôncavo*, em São Félix (2008). Realizou exposições individuais com a obra *Lugar de Coexistência*, na Galeria de Arte Carlo Barbosa, em Feira de Santana (2010) e Museu Galeria de Arte Caetano Veloso, em Santo Amaro da Purificação (2010).

Passeio Socrático busca uma reflexão acerca do sentimento de “ser feliz”, nos tempos “pós-modernos”, em meio a aspectos regidos pela “sociedade do espetáculo”, como publicidade, entretenimento, consumo etc. O registro foi realizado no interior de um shopping center. Composta por uma série de

cinco fotografias digitais de 80,0 cm x 80,0 cm (incluindo-se as margens em branco), plotadas em vinil transparente e fixadas sobre peças de porcelanato polido de 80,0 cm x 80,0 cm, na cor branca (uma peça de piso para cada imagem), a obra tem como medida total 80,0 cm x 400,0 cm. As cinco imagens são expostas, juntas e alinhadas, sobre o piso, no interior do espaço expositivo, de forma que as pessoas possam circular livremente pelo seu entorno. O propósito é instigar o público a interagir com a obra.

O processo de discussão da arte contemporânea no interior do estado da Bahia, através dos Salões de Artes Visuais, tem sido produtivo. O fazer artístico gira em torno dos problemas e questionamentos da arte de nossos dias. As poéticas cumprem o seu propósito no exercício de fruição de novos pensamentos estéticos. Na dinâmica do intercâmbio e da itinerância, o artista cresce e desenvolve a sua pesquisa. Com a grande visibilidade oferecida pelos espaços expositivos dos Salões, também o público é convidado a refletir e a incorporar as obras no seu cotidiano. É uma honra participar desse processo coletivo que busca, através da arte, a compreensão do mundo e dos mecanismos que regem a sociedade atual.

>>> George Lima



Passeio Socrático
Premiado
Fotografia digital
80,0 x 400,0 cm

Ramon Rá

Artista visual
Nascido em: Salvador, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia
Site: www.ramonra.com
E-mail: ramonra28@gmail.com

Biólogo de Formação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e autodidata nas artes visuais. Transita entre a arte e a poesia desde a adolescência, quando publicou seus primeiros poemas e atendeu à sua vocação pelas artes visuais. Realizou exposição individual na Galeria Moacyr Moreno – *Diante do Caus-tico*, em 2006. Participou das exposições coletivas *Mimetismo na Arte*, na Galeria EBEC, 2006; *Mirabile Visu (Admirável de se ver)*, na Galeria ACBEU, 2007; *Doce de Santo*, na Galeria ACBEU, 2009; *Exposição 400 Anos do Tribunal de Justiça da Bahia*, 2009; além de diversas edições dos *Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia* (Vitória da Conquista, 2006; Valença, 2006; Alagoinhas, 2006; e Juazeiro, 2012).

Esta obra duplamente premiada – prêmios da Comissão de Premiação e do Público – surge como fruto de observações extraídas dos objetos e das relações do cotidiano. O Bombril, elemento utilizado no serviço doméstico de limpeza, é o suporte escolhido pelas suas características, para modelar cerca de 1.500 raios de tamanhos que variam de 15 a 40 centímetros. Para o artista, foi fundamental o encontro com esse material de suporte, por ele agregar num mesmo elemento a maleabilidade, a textura e a coloração necessárias para concretizar sua poética visual. Além do valor semiótico que assume, evocando elementos como ética, consumo e transitoriedade. *Maracutaia S/A* é uma obra que propõe um mergulho nas rela-

ções homem/objeto, humanizando os objetos e coisificando o humano. Tem sua construção a partir da contemplação e do olhar inquisidor que perpassa esses elementos, dando-lhes um corpo com significados profusos.

Participar de um evento tão representativo das artes visuais foi uma honra e uma possibilidade de encontrar e trocar ideias com grandes artistas e o público local. A arte contemporânea precisa ser democratizada e chegar até as pessoas, para que cumpra seu papel de agente reflexivo. Estimular a criação artística descentralizando a sua produção é uma iniciativa louvável da FUNCEB. Os prêmios recebidos multiplicaram ainda mais a minha satisfação em participar de um evento desse porte com artistas representativos da produção contemporânea em artes visuais.
»» Ramon Rá



Maracutaia S/A
Premiado e Prêmio do Público
Instalação
3x (250 x 50 x 50 cm)
Esponja de aço

Coletivo Neri Neves

O coletivo formado por George Neri e Núbia Neves participa desde 2010 de produções que abrangem os hibridismos na área das artes. Tem produções em torno da fotografia, vídeo, instalação e intervenção urbana. Tem trabalho de destaque na área de intervenção urbana com a intervenção intitulada *deu merda*. Atualmente, participa da decupagem de roteiro para a produção do média-metragem *Boleros*, premiado pela FUNCEB. Entre outros trabalhos, tem a obra *USB*, selecionada no *Salão de Artes Visuais de Jequié*, e vídeos selecionados em mostras de cinema, com destaque para *O encontro de Gabriela com o cacau de Nacib*.

A instalação *Sistema de Controle* propôs uma intervenção sobre o público do *Salão*. Foi disposto sobre a parede uma impressão em papel do símbolo de um código de barras qualquer. Defronte da imagem do código de barras, foi colocado um sensor sonoro e uma luz infravermelha. Durante a passagem das pessoas pela instalação, o sensor detectava o movimento e acionava o som característico emitido quando um leitor de códigos é acionado pelo detector. Esta proposta sugere uma reflexão múltipla das variáveis que se apresentam na relação consumo, mercado e mercadoria, colocando o público em posição de objeto consumido, ampliando também o relevo estético de uma situação corriqueira que representa o pilar da sociedade capitalista.

George Neri, fotógrafo, artista visual, artista plástico, videomaker.

Nascido em: Vitória da Conquista, Bahia.

Residente em: Vitória da Conquista, Bahia.

E-mail: geoneri23@yahoo.com.br

Núbia Neves, videomaker e artista plástica.

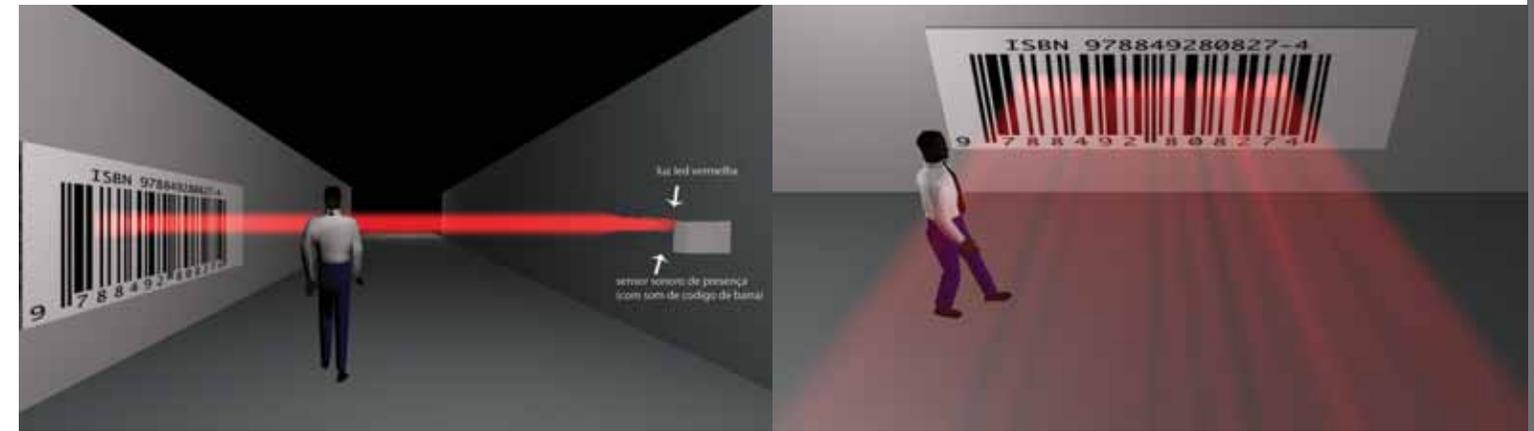
Nascida em: São Paulo, São Paulo.

Residente em: Vitória da Conquista, Bahia.

E-mail: nubiagiga@gmail.com

O que ocorreu de fato foi uma canalização de impressões e intuições por parte dos dois para que houvesse a criação de instalações (nosso objetivo primeiro). A convergência de ideias nos rendeu cinco instalações (dentre as quais, duas foram selecionadas), criadas especificamente para o edital dos Salões de Artes Visuais.

>>> Coletivo Neri Neves



Sistema de Controle
Menção Honrosa
Instalação

Tuti Minervino

Artista visual
Nascido em: Salvador, Bahia
Residente em: Salvador, Bahia
E-mail: tutiminervino@hotmail.com

Realizou as seguintes exposições individuais: Prêmio Residência Artística FAAP (SP, 2012); Edital Bolsa Funarte de Estímulo à Criação Artística em Artes Visuais (2010-2011); *Tuti Va Bene – 10 anos*, na Galeria ACBEU (BA, 2010); *Ocupado*, na Galeria Aliança Francesa (BA, 2009); e *Isso Cata*, na Universidade Católica (BA, 2000). Participou das exposições coletivas: *Salões de Artes Visuais da Bahia 2012*, em Irecê e Juazeiro; *Escultura nova*, na Galeria ACBEU (BA, 2012); *Circuito das Artes*, no Museu Carlos Costa Pinto (BA, 2012); Mostra de Performance: *O Performer e sua imagem*, na Galeria Canizares (BA, 2012); Mostra de Performance: *Corpo aberto, corpo fechado*, na Galeria Canizares (BA, 2011); *Mostra M.O.L.A. Osso Latino Americana de Performance* (2011); *Caderno Vídeo Brasil 6* (2010); *12º Salão de Santa Catarina* (SC, 2010); *Circuito das Artes*, no Goethe Institut (BA, 2010); AAI, com curadoria Marília Palmeira (BA, 2010); *Atelier Coletivo VISIO PONTO* (BA, 2010, 2011 e 2012); *Circuito das Artes*, na Galeria Aliança Francesa (BA, 2009) e Goethe Institut (BA, 2008); *Degustação*, na Galeria do Conselho (BA, 2008); *Notícias do Agora*, na Galeria Aliança Francesa (BA, 2007); *Visualidades*, no Galpão Santa Luzia (BA, 2004); *Street Ué*, na Sala de Arte do Baiano (BA, 2003); *Destaque Oficinas MAM* (BA, 2002); *Corpos Informáticos* (Brasília/DF, 2010); *Coletivo Osso* (BA, 2009/2010); *FIAC – Lounge Oi Futuro/Cabaré* (BA, 2009); *VI Bienal da UNE* (BA, 2009); e *Seminário de Cinema e Audiovisual TCA* (BA, 2009, 2008 e 2007).

A obra premiada reúne três vídeos gravados em uma tarde, durante a residência artística na FAAP em São Paulo, em 2012. Dois dos vídeos partiram da body-art do artista. As tatuagens (Cabide e Sex-Sáb-Dom) foram o motivo para fazer a vídeo-performance. No Cabide, ele veste e sustenta o personagem, uma espécie de marca e assinatura no seu corpo. O terceiro vídeo (You tube or not You tube) trata da questão de “identidade”, do corpo deslocado. Ali, o artista representava um nordestino caricaturado questionando-se sobre qual o fim que daria à sua obra: postar ou não no Youtube (essa é a questão). Quer dizer da cara e coragem de um cidadão de outro lugar e realidade em terra estranha, onde ainda existe um preconceito com o povo do Nordeste do país. E esse é o destino que ele sonha, a terra prometida, mudar de vida etc.

Ser selecionado para os Salões de Artes Visuais da Bahia é muito gratificante. É sempre um prazer expor e, junto a outros artistas, participar dessas jornadas e aventuras pelas cidades do interior da Bahia, viajar, conhecer pessoas, fortalecer as amizades, trocar ideias e concorrer aos prêmios. Ganhar uma menção honrosa é algo emocionante. É saber que estou no caminho e nas estradas que levam à Vitória e à Conquista.

>>> Tuti Minervino



Kab ide Tuti - SEXta SEX
Youtube or not Youtube
Menção Honrosa
Videoinstalação

Expositores nos Salões 2011

Salão Regional de Valença

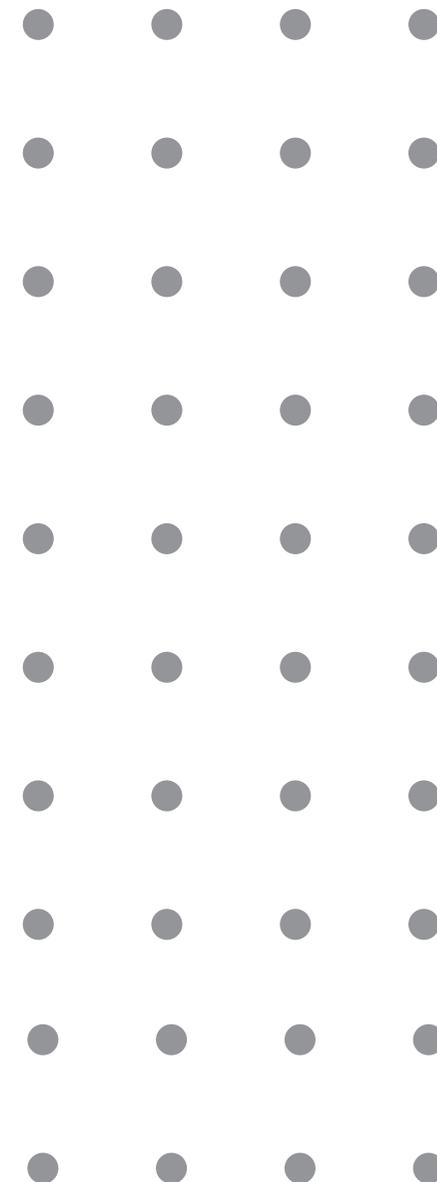
Amália Grimaldi
Clériston Soares
Devarnier Hembadom Apoema
Diógenes Oliveira
Edson Machado
Fabio Gatti
Fernando Correia Gomes
Genival Nunes
Ingrid Boer
Laís Guedes
Lilian Queiroz e Vladimir Oliveira
Karla Rúbia
Marco Antônio
Manuel Antônio
Marcia Almeida
Márcio Fagundes
Nem Cardim
Nicolas Soares
Péricles Mendes
Ricardo Guimaraes
Varne Abraão
Vitor Borges
Viviane Viriato
Vix
William A.

Salão Regional de Porto Seguro

Alex Oliveira
Almo
Alvaro Villela
Dmitri de Igatu
Drica Rocha
Eduardo Gões
Elivaldo Costa
Elvira Bono
Erivan Morais
Grupo Úbere
Jerusa Gomes
Juan NQ
Marianna Roballo
Mônica Medina
Naara
Nelson Magalhães Filho
Nilson Moura
Paula Ângela
Pedro Juarez
Pollo Rios
Tanile Maria
Tuti Minervino
Sarah Hallelujah
Verena Bandeira
Yuri Ferraz

Salão Regional de Alagoinhas

Adriana Araújo
Mayra Lins
Andreia Oliveira
Adriano Machado
Coletivo Atelier Bossanossa (Leandro Este-
vam, Lucas Sanper, Nine Quentin e Tiago
Costa)
Davi Bernardo
Diana Lopes
Edvando Xavier
Flávio Lopes
Hirosuke Kitamura
Ines Gomez
Juliana Moraes
Lia Cunha
Litho Silva
Marcelo Oliveira
Maruza Lobo
Melquiades Araujo
Pablo Lucena
Péricles Mendes
Raoni Ferlin
Renato D'Tina
Tina Melo
Vladimir Oliveira



Expositores nos Salões 2012

Salão Regional de Irecê

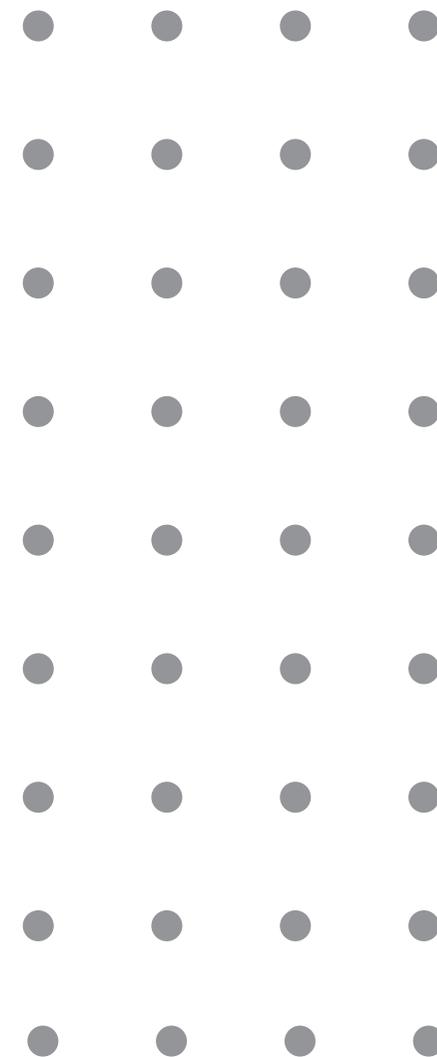
Adherrio-Laiss
Aécio Bastos
Anderson Santos
André Lima
Charlene de Jesus
David Caramelo
Devarnier Hembadom
George Lima
Jailson Paiva
João Oliveira
Joelma Félix
Josemar Antônio
Juliana Moraes
Laís Guedes
Nara Dourado
Nelson Magalhães Filho
Nen Cardim
Nilson Moura
Rodolfo Carneiro
Rosa Bunchaft
Tito Casal
Tuti Minervino
Thalita Andrade
Wianey Silva
Yuri Ferraz

Salão Regional de Jequié

A. Ramos
Alex Oliveira
Arisson Sena
Augus
Bruno Marcello
Carlos Rafael
Clériston Soares
Coletivo Erro
Coletivo Neri
Edson Machado
Fernando Mestre
Leandro Estevam
Mariana David
Mike Sam Chagas
Nilton Salomão
Paulo Coqueiro
Pedro Juarez
Péricles Mendes
Ricardo Alvarenga
Ricardo Guimarães
Rosane Andrade
Samuca Santos
Viviane Viriato
Vladimir Oliveira
Zé de Rocha

Salão Regional de Juazeiro

Alex Moreira
Ana Carolina Frinhani
Ana Emídia
Ana França
Ana Paula Pessoa
Clara Domingas
Cleiber Coelho
Edson Machado
Erickson Britto
Flávio Lopes
Flávio Marzadro
George Lima
George Varanese
Helaine Ornelas
Karla Brunet
Leandro Estevam
Márcio Fagundes
Montserrat
Nara Dourado
Ramon Rá
Tanile Maria
Tito Casal
Tuti Minervino
Vladimir Oliveria
William A.



Governo do Estado da Bahia
JAQUES WAGNER

Secretaria de Cultura do Estado da Bahia
ALBINO RUBIM

Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB)
NEHLE FRANKE

Diretoria das Artes da FUNCEB
ALEXANDRE MOLINA

Coordenação de Artes Visuais da FUNCEB
LUCIANA VASCONCELOS

Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura (SUDECULT)
TAIANE FERNANDES (2012)

Diretoria de Espaços Culturais
GIULIANA KAUARK

CATÁLOGO

Produção

Marília Manguieira

Thamires Tavares

Revisão de conteúdo

Luciana Vasconcelos

Revisão de texto

Paula Berbert

Projeto Gráfico

Cristiane Viana

Direção de Arte e Design

Nila Carneiro

Fotografias

Clérison Soares (Salões de Valença e Porto Seguro 2011)

Van Cordeiro (Salão de Alagoinhas 2011)

Wagner Bahia (Salões 2012)

SALÕES REGIONAIS DE ARTES VISUAIS DA BAHIA 2011

Assessoria: Alice Barreto, Elaine Pinho, Joelma Félix e Simone Queiroz

Comissão de Seleção: Almandrade, Baldomiro e Celeste Almeida

VALENÇA

Adequação do Espaço: Alfredo Neves

Expografia: Elaine Pinho e Luciana Vasconcelos

Montagem: Geraldo Magela Ramalho

Produção Local: Cláudio Damasceno (Split Eventos)

Comissão de Premiação: Elias Santos, Leonel Mattos e Pedro Marighella

PORTO SEGURO

Adequação do Espaço: Alfredo Neves

Expografia: Elaine Pinho e Luciana Vasconcelos

Montagem: Geraldo Magela Ramalho

Produção Local: Cláudio Damasceno (Split Eventos)

Assessoria de Produção: Lúcia Eugênia Andrade

Comissão de Premiação: Lica Moniz de Aragão, Regis Bailux e Tonico Portela

ALAGOINHAS

Adequação do Espaço: Alfredo Neves e Aloísio Ventura

Expografia: Elaine Pinho e Luciana Vasconcelos

Iluminação: Elaine Pinho

Montagem: Geraldo Magela Ramalho

Produção Local: Leandro Santolli

Assessoria de Produção: Lúcia Eugênia Andrade

Comissão de Premiação: Edgard Oliva, Lanussi Pasquali e Maxim Pereira Malhado

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA 2012

Assessoria: Alice Barreto e Elaine Pinho

Estagiários: Marília Manguieira e Pablo Cordier

Comissão de Seleção: Celso Cunha, Eneida Sanches, Juraci Dórea, Luciana Vasconcelos e Lucimar Bello

Produção: Arteiros Produções Artísticas e Culturais Ltda.

Coordenador de Produção: João Vinhas

Produtora Executiva: Christina Maria de M. S. Araripe

Assessoria de Imprensa: Rafael Pereira do Nascimento e Victor Villarando

IRECÊ

Expografia e Iluminação: Elaine Pinho

Montagem: Emanuel Messias dos Santos da Silva

Eletricista: José Maia dos Santos

Produção Local: Lucieide Menezes Lopes

Monitores: Ingrid Lara Oliveira Pereira, Lindaci Cecília de Souza e Samara Ribeiro de Queiroz

Comissão de Premiação: Adalberto Alves, Fernanda Albuquerque e Sólton Barretto

JEQUIÉ

Expografia e Iluminação: Elaine Pinho

Montagem: Adailson Silva Santana

Eletricista: Clóvis Pereira

Produção Local: Wenceslau Braz Silveira Nogueira Júnior

Monitores: Isis Ramos Santos e Osvaldo Rodrigues Novaes Filho

Comissão de Premiação: Francilins Castilho, Suzana Rebouças e Zmário

JUAZEIRO

Expografia e Iluminação: Elaine Pinho

Montagem: Almari Rodrigues

Eletricista: Carlos Augusto

Produção Local: Marilúcia Medrado Martins

Monitores: Joás Morais da Silva Souza e Marilane dos Santos Cândido

Comissão de Premiação: Bené Fonteles, Euriclésio Barreto Sodré e Justino Marinho

